SÃO PAULO/JANEIRO 1976/ANO I/Nº 1

VEREANÇA

PARTICIPAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO NA TEMÁTICA URBANA



A Câmara está ajudando o metrô a dar melhor transporte coletivo

VIAJE BEM

DEPRESSA

A caminho ou de volta do trabalho, a escolha certa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Constituição da Mesa para o 2.º Biênio da 7.ª Legislatura 1-2-1975 a 31-1-1977

Presidente:
Sampaio Dória ..... (ARENA)

Vice-Presidente:
Samir Achôa ..... (MDB)

Secretário Geral:
Antônio Sampaio .... (ARENA)

1.º Secretário Suplente:
Aurelino de Andrade (ARENA)

2.º Secretário Suplente:
José Storópoli ..... (MDB)

Líderes:
(ARENA) Naylor de Oliveira
(MDB) Mário Hato

Vice-Líderes:
Arthur Alves Pinto . (ARENA)
José Bustamante ..... (MDB)
Paulo Rui de Oliveira . (MDB)

Lider do Prefeito:
Alfredo Martins ..... (ARENA)

Vice-Líder do Prefeito:
Luiz Peixoto ..... (ARENA)

Aliança Renovadora Nacional — ARENA
Vereadores: Alfredo Martins, Antônio Sampaio, Aurelino de Andrade, Brasil Vita, Carlos Ergas, Celso Matsuda, Luiz Peixoto, Mário Osassa, Naylor de Oliveira, Nestor Ribeiro, Oswaldo Giannotti, Oswaldo Teixeira Duarte, Sampaio Dória e Vicente de Almeida; Vereadores suplentes em exercício: Oliveira Laet e Arthur Alves Pinto.

Movimento Democrático Brasileiro — MDB
Vereadores: Antônio Rezk, David Roysen, José Bustamante, José Storópoli, Mário Hato, Paulo Rui de Oliveira e Samir Achôa.
Vereador Sup. em exercício: Edvaldo Varjão.

Diretor Geral:
Neif Gabriel

VEREANÇA

Editado pela
Assessoria Técnica de Recursos Humanos

Assessor-Chefe
Sebastião Simões de Lima

Coordenador:
Lauro D'Agostini (Mat. Sind. 425)

Secretário.
Jairo Pinto de Araujo (Mat. Sind. 23)

Redatores:
Adélia Calil
Francisco Pardini
Paulo P. Tavares de Albuquerque
Victor Wanderley Ferreira

Redação: Palácio Anchieta, 6.º andar S/608
Impresso na Gráfica Municipal
Rua Teixeira Mendes, 262 - Cambuci
Gerente: **Adelino Ricciardi**

Ganha corpo a idéia de colocar em revista as preocupações desta cidade e suas ligações com a Casa de Leis que a representa. Nossos problemas multiplicam-se todos os dias e assumem, muitas vezes, proporções que aturdem, mas a Câmara Municipal, na área de sua competência, tem oferecido a contribuição resultante de uma filosofia de trabalho, baseada na observação crítica dos problemas urbanos. Propondo leis, modificando-as, indicando caminhos, empenha-se esta Casa em manter em nível elevado, as relações com o Executivo, defendendo e respeitando as prerrogativas de um e de outro poder. Em todo o trabalho, isolado ou em conjunto, o desejo é de oferecer soluções compatíveis com a dignidade de uma população que sofre as consequências de um desenvolvimento inevitável, condenado por todas as escolas de urbanismo.

Sabem os Vereadores que São Paulo é uma cidade **sui generis** *e que cresce desordenadamente, muito mais do que outras cidades grandes e por isso procuram o melhor resultado para os problemas prioritários; com esse objetivo, trabalham no plenário e nas comissões, participam de seminários e de grupos de estudos, desdobram-se no desejo de serem úteis à cidade. Das tarefas que todos cumprem, dará conta esta revista, oferecendo uma* **visão geral** *da Câmara, através de reportagens, tópicos e notícias breves.*

Duas seções permanentes também fazem parte de nosso trabalho: **O Brasil em evidência** *e* **São Paulo agora e antigamente.** *Na primeira, destacamos os acontecimentos que projetam nosso País e os esforços do Governo Federal na solução dos problemas de relevância. Na segunda, o critério é igual, mas acrescentamos evocações do desenvolvimento paulistano, ao longo da história que tem sido escrita por cronistas maiores e menores. E surgirão outras seções, é certo. Nosso desejo é o de manter relacionamento mais amplo com a cidade.*

Hilde Weber, caricaturista de fama internacional, oferece na capa uma idéia da temática urbana em debate

Índice

Quem é Quem 4
O nobre Senador Magalhães Pinto é Paulistano 13
A nova Santa Casa em um velho bairro 17
O Brasil em evidência 21
Uma medalha de ouro a Madalena Tagliaferro 23
Muito talento e dinheiro nas obras do metrô 24
São Paulo agora e antigamente 28

Vereadores Arthur Alves Pinto, Brasil Vita, Celso Matsuda e Luis Peixoto.

Vereadores Oswaldo Teixeira Duarte, Oliveira Laet, Mario Hato e José Bustamante.

Quem é Quem

Eles discutem
às vezes com calor
mas todos sabem que os
problemas urbanos
são cada vez mais graves

Há três anos, o eleitorado paulistano escolhia seus representantes à Câmara Municipal. 15 de novembro de 1972, quarta-feira, era um dia de sol, a cidade tinha um ar de festa, domingueiro.

Esmerara-se o TRE nos preparativos do pleito. Pela manhã e à tarde, cumpria a população seu dever cívico. A imprensa, no dia seguinte, preenunciava "um dos maiores índices de comparecimento de todos os tempos."

Derrota do derrotismo — Presidia a Edilidade, o Vereador Sampaio Dória, que os jornalistas entrevistaram. "**Notei** — disse — *grande entusiasmo popular pelo pleito, o que não seria de esperar, se prevalecesse o derrotismo dos pessimistas. Haveria e não houve, apatia popular.*"

Esse entusiasmo conduziria à vitória dos candidatos da ARENA. E foi assim que a Aliança Renovadora Nacional elegeu 14 Vereadores, enquanto o Movimento Democrático Brasileiro, 7 Representantes. Terminada a apuração, as etapas seguintes foram: a proclamação dos eleitos e a posse.

A Sétima Legislatura — Iniciava-se em primeiro de fevereiro de 1973, a Sétima Legislatura. Foram eleitos, o Vereador Brasil Vita (ARENA), Presidente; Vice-Presidente, o Vereador Manoel Sala (MDB); Secretário-Geral, o Vereador Alfredo Martins (ARENA) e Suplentes, os Vereadores Aurelino Soares de Andrade (ARENA) e David Roysen (MDB).

O trabalho — Composta a Câmara, partiram os Vereadores para a organização das comissões permanentes, que se reunem às terças e quintas-feiras. As sessões plenárias, às segundas, quartas e sextas-feiras, prolongam-se pelo tempo necessário. Quando os temas em debate são **quentes,** quando é preciso exaurir matéria técnica, não há tempo a medir. Quando a pauta é volumosa e exige sessões extraordinárias, estas são convocadas, mas o Vereador não recebe "jeton" pelo comparecimento. Manda a lei — e o Vereador obedece — que elas não sejam pagas.

Título único — Três anos decorridos, o exame das críticas que a Edilidade recebeu indica que os trabalhos foram produtivos. Os problemas urbanos mereceram estudos nas comissões técnicas e especiais e no plenário. A tomada de posição dos Vereadores, em conjunto, quando da votação de projetos do maior ou de somenos importância, revelou o desejo de uma opção sempre voltada ao interêsse público. O Vereador Brasil Vita, já no fim do mandato de Presidente, recebia de seus pares o reconhecimento de seus méritos: por unanimidade e pela primeira vez na História do Legislativo Municipal, a Câmara lhe outorgava o título de **Presidente Emérito.**

A nova Mesa — No dia primeiro de fevereiro de 1975, eleitos também por votação unânime, tomaram posse os novos dirigentes da Casa de Leis. O Vereador Sampaio Dória (ARENA) voltava à Presidência, tendo como companheiros os Vereadores Samir Achôa (MDB), Vice-Presidente, Antonio Sampaio, (ARENA), Secretário-Geral Aurelino Soares de Andrade (ARENA) e José Storópoli (MDB), Suplentes. A Casa iniciava a Terceira Sessão Legislativa, na mesma atmosfera de interêsse que caracterizara as sessões anteriores. Os problemas da cidade continuaram a ser enfrentados com a mesma dedicação, o mesmo empenho.

A votação de cada um — Em 15 de novembro de 1974, quatro Vereadores do MDB elegeram-se deputados: Srs. Jorge Paulo, Manoel Sala, Horácio Ortiz e Edson Tomás de Lima. Assumiram os Suplentes: Srs. Antonio Resk, José Bustamante, Mario Hato e Paulo Rui de Oliveira. Considerando a composição atual da Câmara foi a seguinte a votação obtida:

Vereadores: **Sampaio Dória** (ARENA) 79.436; **Alfredo Martins,** (ARENA), 77.458; **Brasil Vita,** (ARENA) 76.925; **Celso Matsuda,** (ARENA) 70.774; **Naylor de Oliveira,** (ARENA) 69.441; **Vicente de Almeida,** (ARENA) 54.585; **Mário Osassa,** (ARENA) 50.344; **Samir Achôa** (MDB) **47.489 Antonio Sampaio,** (ARENA) 45.881; **Carlos Ergas,** (ARENA) 45.341; **Nestor Ribeiro,** (ARENA) 38.794; **Oswaldo Teixeira Duarte,** (ARENA) 36.745; **Aurelino Soares de Andrade** (ARENA) 35.251; **Osvaldo Giannotti,** (ARENA) 35.128; **Luís Peixoto,** (ARENA), 31.301; **Arthur Alves Pinto** (ARENA) primeiro suplente) 30.424; **Oliveira Laet** (ARENA), segundo suplente, 29.961;



O Vice-Presidente, Vereador Samir Achôa e o Presidente da Comissão das Finanças e Orçamento, Vereador Osvaldo Giannotti, examinam com o assessor-técnico da Mesa, sr. Oswaldo Quintino da Silva, uma peça da proposta orçamentária.

David Roysen, (MDB) 23.196; **José Storópoli** (MDB), 20.066; **Mário Hato** (MDB), 19.792; **Antonio Rezk,** (MDB), 17.143; **Paulo Rui de Oliveira** (MDB), 15.932; **José Bustamante** (MDB), 13.581, **Edvaldo Varjão,** (MDB), 9.791, Primeiro **Suplente.**

"Monstros sagrados" — Quando se inicia uma Legislatura, valores novos surgem. Vão conviver com os Vereadores que se reelegeram. Às vezes, observa-se uma certa inibição dos mais tímidos, que, depois da tarde de estréia na tribuna, vai desaparecendo, lenta ou rapidamente. A ambientação depende de cada um e de todos, mas um clima de compreensão e respeito facilita aos novos devassar alguns "segredos" dos "monstros sagrados". Se assim são chamados os mais experientes, estes não se consideram nem gênios nem portentos. Todos os Vereadores compõem uma família que está unida nas horas amargas e alegres. Podem uns divergir dos outros, mas a **briga** é logo esquecida no plenário. Cada Vereador tem seu estilo: este procura desenvolver e mostrar o dom da oratória, aquele fala como se conversasse. No começo de cada Legislatura, os iniciados estão sempre atentos a tudo. Não lhes escapa detalhe algum.

A imprensa, o rádio, a tv — A imprensa comporta-se conforme seu estilo, sua orientação. Consciente do papel que lhe compete, o jornalista credenciado na Câmara — e tantos já passaram pela Sala de Imprensa que tem como patrono Amadeu Amaral — não pode esperar que as notas taquigráficas tragam um discurso que considera importante e por isso acompanha atentamente o debate. E, como os Vereadores, cada jornalista dá seu recado. A Câmara tem prestigiado a imprensa, nem sempre concorda com ela, mas aceita as críticas construtivas que lhe são feitas.

Além dos jornalistas credenciados, a Casa de Leis acolhe diariamente, focas e veteranos, que entrevistam Vereadores na sala do café, na maioria dos encontros. Procuram conhecer a posição dos legisladores municipais sobre os temas levantados e que consideram de maior interesse. Profissionais da imprensa, estudantes de jornalismo e de outras áreas consultam a Biblioteca, onde um acervo de alto valor está à disposição de todos. Dez mil livros de História de São Paulo, centenas deles rarissímos, foram doados à Câmara pelo historiador Aureliano Leite, num gesto de profundo amor à cidade.



O Presidente, Vereador Sampaio Dória.



Vereador Alfredo Martins.

No setor de comunicações, a Casa de Leis esmerou-se: tem até circuito fechado de televisão e computador eletrônico, acompanhando, assim o desenvolvimento tecnológico. Mas não é **máquina de legislar:** quer vibrar com os problemas da cidade, um desafio permanente.

O mapa da eleição — O Tribunal Regional Eleitoral executou um trabalho perfeito de levantamento, urna por urna, e entregou a cada Vereador e Suplente, aos primeiros por ocasião da cerimônia de posse, um mapa eleitoral minucioso. Cada Vereador ficou sabendo a votação que obteve, com a porcentagem sobre o total apurado em cada zona eleitoral. Mas não há espaço para reproduzir detalhadamente essa votação. Destacamos os bairros onde foram mais votados:

Sampaio Dória, votado em toda a cidade, 7.436, na Vila Maria; **Alfredo Martins,** mais de um voto por urna no Tatuapé, 15.266; **Brasil Vita,** votação em toda a cidade, 14.445, no Butantã; **Celso Matsuda,** na Liberdade, 2.362; votação em toda a cidade; **Naylor de Oliveira,** votação maior na Vila Prudente, 5.451; **Vicente de Almeida,** 8.351 na região da Lapa; **Mário Osassa,** da Vila Romana a Taipas, 4.310; **Samir Achôa,** 7.454 na Saúde; **Antonio Sampaio,** 9.547, em Santana; **Carlos Ergas,** 6.253, em Santo Amaro; **Nestor Ribeiro,** 18.799 em Santo Amaro; **Oswaldo Teixeira Duarte,** 15.093, em Santo Amaro; **Aurelino Soares de Andrade,** 14.546, na região de São Miguel Paulista; **Osvaldo Giannotti,** 18.799 no Ipiranga; **Luís Peixoto,** 10.952, em Pirituba; **Arthur Alves Pinto,** 7.455, em Santo Amaro; **Oliveira Laet,** 3.045 em Jaçanã; **David Roysen,** 4.504 no Tucuruvi; **José Storopoli,** 14.528 na Vila Maria; **Mario Hato,** 2.011 na região de São Miguel Paulista; **Antonio Rezk,** 1.786, na Vila Gustavo; **Paulo Rui de Oliveira,** 2.818, na Casa Verde e **José Bustamante,** 8656 na Penha. **Edvaldo Varjão,** 5.166 no Ipiranga.

Na Câmara o quarto orçamento do país — O orçamento deste ano estima a receita em 9 bilhões, 197 milhões e 382 mil cruzeiros. No dia 29 de setembro último, o Vereador Sampaio Dória recebeu a proposta, juntamente com a mensagem do Prefeito, que foi trazida à Edilidade pelos srs. Sérgio de Freitas, Secretário das Finanças e Cláudio Lembo, Secretário dos Negócios Extraordinários. Ambos foram recebidos no Gabinete da Presidência e convidados a participar da sessão plenária, em desenvolvimento.

Reivindicação dos Vereadores — Saudando os Secretários, o Presidente Sampaio Dória destacou o gesto de consideração do Prefeito Olavo Setubal e de seus colaboradores do primeiro escalão, no encaminhamento da lei que disciplina a vida administrativa da cidade. Analisou, em seguida, em breves palavras, a filosofia da proposta da lei de meios, para salientar que velha e justa reivindicação dos Vereadores estava sendo atendida: **expressiva majoração das dotações destinadas às Administrações Regionais.**

Como ressaltara o Presidente Sampaio Dória, a Câmara aguardava com grande interesse a proposta orçamentária. E os Vereadores, tanto durante a sessão em que ela foi entregue pelos representantes do Prefeito Olavo Setubal, quanto na reunião com técnicos



O Diretor Geral, sr. Neif Gabriel.



O Secretário Geral, Vereador Antonio Sampaio.

da Secretaria das Finanças, demonstraram esse empenho. Mal os trabalhos da sessão do dia 29 de setembro foram encerrados, representantes da ARENA e do MDB subiram ao Auditório "31 de Março" para obter amplos esclarecimentos dos técnicos.

Ponto de vista igual — O Secretário Sérgio de Freitas falou por último, salientando que a preocupação da Câmara também é do Prefeito. O ponto de vista é igual, tanto assim que é menor a dotação na proposta orçamentaria e já se fizeram negociações para que os Governos da União e do Estado apliquem substanciais recursos no desenvolvimento do programa do metrô. Fez, também, uma exposição sobre os planos gerais e específicos do Executivo em todas as áreas.

Reunião produtiva — Terminada a reunião no Plenário, o Vice-Presidente da Câmara, Vereador Samir Achôa, presidiu no Auditório "31 de Março", uma reunião na qual técnicos da Secretária das Finanças prestaram detalhados esclarecimentos sobre questões levantadas pelos Vereadores. O Vice-Presidente considerou-a uma troca de idéias produtiva.

Prioridades — A mensagem que acompanha a proposta da lei de meios é a primeira elaborada pela administração Olavo Setubal. Nela, o Prefeito assinala as seguintes prioridades:

— melhor aproveitamento dos equipamentos e instalações existentes, atualmente com capacidade ociosa, especialmente nos setores de educação e saúde;

— melhor manutenção e operação da cidade, através de aumento expressivo das dotações para as Administrações Regionais;

— execução dos projetos viários que atendem ao transporte de massas e, ao mesmo tempo, ao saneamento básico, nas zonas menos favorecidas do Município.

Os planos de trabalho foram traçados em consonância com as atividades desenvolvidas pelo Governo Estadual. Como se sabe, uma ampla gama dos serviços a serem prestados à coletividade, são da alçada estadual e, em conseqüência, o Executivo Municipal discutiu e orientou seus planos de modo a que o resultado conjunto fosse o mais benéfico para a população.

Substancial avanço — "A proposta orçamentária — diz em seguida o eng. Olavo Setubal, representa um substancial avanço no rítmo de atendimento das necessidades da população. O vulto dos recursos destinados ao Município de São Paulo, excluídos aqueles que se destinam ao Metrô, elevar-se-á de Cr$ 5.064.222.200,00 para Cr$ 8.797.982.000,00, com um incremento, portanto, da ordem de 74%, o que permitirá revitalizar diversas funções da administração municipal.

Indica para a Administração Direta, recursos no montante de Cr$ 8.595.000.000,00 e para a Administração Indireta Cr$ 903.142.000,00, representando um total consolidado de Cr$ 9.197.982.000,00, quando excluidas as transferências da Administração Direta à Indireta."

Aumento ao funcionalismo — "A proposta não contempla, esclarece, recursos para o aumento a ser concedido ao funcionalismo no ano de 1976. Preferiu-se criar, através de legislação adicional, cujas propostas seguir-se-ão à presente mensagem, recursos especiais destinados a liberar verbas para aquelas despesas"

Análise da Receita da Administração Direta — "A política tributária da Prefeitura para 1976, continua, procurando desenvolver os sistemas de lançamento, arrecadação e fiscalização, normalizando a condulta do contribuinte.

A evolução do montante global da receita, exclusive operações de crédito, é o melhor indicador do desenvolvimento do potencial administrativo da Municipalidade e será de 38,7%, quando comparada com a arrecadação esperada para 1975. Dever-se-á ter, por conseguinte, uma expansão real da ordem de 12%, em parte provocada pelo aumento natural do nível de atividade econômica e, em parte, por melhorias no sistema de arrecadação."

Impostos predial e territorial — "O Imposto Predial terá sua arrecadação elevada de cerca de Cr$ 840.000.000 para Cr$ 1.288.000.000,00, acrescenta, essencialmente através da correção monetária, que é usualmente aplicada de ano a ano e de correções especiais no mapa de valores de construção e no valor do metro quadrado de terreno, tendo em vista a enorme defasagem verificada entre os valores vigentes em mercado e nas plantas da Prefeitura. As modificações no valor do metro quadrado de terreno serão concentradas em zonas onde foram executadas anteriormente pelos poderes públicos obras ou melhorias que resultaram em valorizações algumas vezes extremamente acentuadas. A arrecadação do Imposto Territorial Urbano deverá se expandir de cerca de Cr$ 160.000.000,00 para Cr$ 210.000.000,00, com um aumento de 31,2%, e para o qual valem os comentários sobre o Imposto Predial."

Imposto sobre serviços — "O Imposto Sobre Serviços aduz deverá ter sua arrecadação expandida de cerca de Cr$ 962.000.000,00 para Cr$ 1.437.000.000,00. A substancial evolução de 49,3% deverá ser atingida face às potencialidades do tributo, que se aplica sobre o setor terciário da economia, e às medidas de ordem administrativa que o tornarão mais controlado. A implantação da DAME, Declaração Anual de Movimento Econômico, fornecerá os novos elementos

de comparação necessários para o aumento da arrecadação.

O Imposto Sobre Circulação de Mercadorias, que o Município recebe através de transferências do Estado de São Paulo, deverá evoluir de Cr$ 2.350.000.000,00 para Cr$ 3.150.000.000,00, com aumento de 34%, justificado pela expansão da atividade econômica, pelo rítmo de inflação esperado e pela melhoria verificada no índice de participação do Município, que deverá aumentar de 45,29%, em 1975, para 45,92%, em 1976.

As operações de crédito montarão a Cr$ 1.303.000.000,00 e se distribuirão entre a colocação de títulos, no valor de Cr$ 677.600.000,00, e de financiamentos em contratação com o Banco Nacional da Habitação e com o Banco do Brasil, no valor de Cr$ 625.400.000,00. As operações de crédito visam complementar os recursos do Município destinados à infra-estrutura de obras viárias e de saneamento.

Faz o Prefeito a seguinte análise — "As premissas estabelecidas na elaboração deste orçamento levaram a um aumento da participação das despesas de custeio de 49% para 59%, com a consequente diminuição relativa das despesas de capital.

Devemos, entretanto, destacar dois fatores, independentes da estratégia adotada, que também contribuiram para essa alteração: a) a consignação de Cr% 500.000.000,00 como subvenção econômica à C.M.T.C. e ao Metrô. Estas subvenções têm caráter eminentemente social, pois visam a manutenção do transporte das camadas de menor poder aquisitivo. No passado, a insuficiência dessas dotações levou ao desgaste do patrimônio de algumas companhias de economia mista municipais, que só obtinham o equilíbrio financeiro através de aumentos de capital, consignados no orçamento da Prefeitura e como investimento; b) total das dotações previstas no orçamento de 1975 para pessoal (elemento 3.1.1.1), transferências de assistência e previdência social (elemento 3.2.3.0) e contribuições de previdência social (elemento 3.2.5.0), foi de Cr% 1.401.000.000,00. A reestruturação do pessoal feita em decorrência da Lei n.º 8.183, de 20.12.74, exigiu em 1975 uma suplementação de Cr$ 307.000.000,00. Em face da reestruturação ter sido escalonada ao longo de 1975, essas mesmas verbas, para 1976, necessitarão de um adicional de Cr$ 206.000.000,00. Previmos para a despesa do pessoal, em 1976, Cr$ 2.354.000.000,00 que inclui Cr$ 200.000.000,00 necessários para o aumento do quadro, especialmente nas áreas da educação e saúde. A Secretaria de Cultura teve o seu quadro fixado pela Lei n.º 8.204, de 13.01.75, e o está completando de forma regulamentar, escalonado por vários exercícios. O Tribunal de Contas do Município de São Paulo também precisará aumentar o seu quadro de funcionários, para atender as obrigações decorrentes da fiscalização das empresas de economia mista do Município, estabelecidas na Lei n.º 8.185, de 24.12.74."

Transporte — "A função mais relevante da administração, assinala, é a de "Transporte", com uma dotação de Cr$ 2.625.100.000,00, correspondendo a 30,5% do total das despesas de administração direta."

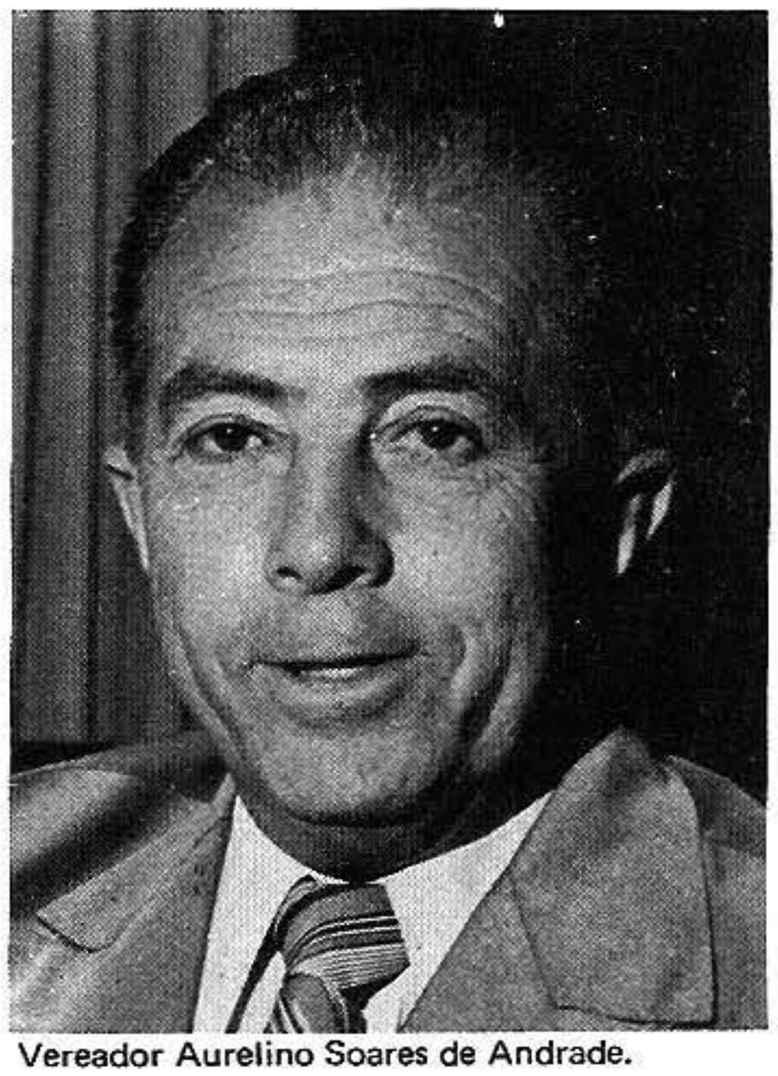
"A verba mais importante é de Cr$ 1.459.910.000,00 para vias urbanas e estradas vicinais. Estas obras fazem parte do Programa de Obras Viárias - POV-010, que foi estabelecido com a assessoria do SISTRAN - Estudo do Sistema de Transportes Urbanos de Passageiros da Região Metropolitana de São Paulo, com base em prioridade para o transporte de massa."

"Além disso, grande número de vias são de fundo de vale, onde fluem córregos importantes, cujo saneamento será feito concomitantemente. Destacamos dentre essas obras à Avenida Aricanduva, que implicará na canalização do quarto rio do Município de São Paulo e dará acesso a uma extensa área da Zona Leste, extremamente carente de comunicação."

"Salientamos ainda, nesse mesmo plano, as seguintes obras: Avenidas do Cordeiro, Tatuapé, Cabuçú de Baixo, Córrego Verde-Pirituba, Mandaqui, Carandiru-Jaçanã, João Dias, Tiguatira, Rio das Pedras, Bandeirantes, do Estado, Ligação Brasil-Sumaré, Radial Leste e Estrada de São Miguel."

"Para melhorar as condições da periferia, foi dada especial ênfase à pavimentação de ruas. Fixamos uma verba de Cr$ 500.000.000,00 para pavimentação de 250 km de ruas periféricas, notando-se que os valores destinados para as avenidas do POV-010 incluem a sua pavimentação."

"Merece destaque, dentro deste programa de melhoria da periferia, a verba de Cr$ 160.523.000,00, que permitirá instalar a iluminação pública


Vereador Aurelino Soares de Andrade.

em 20 km de avenidas, inclusive na Marginal Direita do Tietê, e em 800 km de outras ruas, com a utilização de 20.000 luminárias, possibilitando iluminar todas as ruas já asfaltadas de São Paulo.

Estão previstos para a conservação de vias públicas Cr$ 246.960.000,00, que incluem o valor do recapeamento de 228.000 m2 de pistas de rolamento. Também serão construidos 54 pontilhões, 22 muros de arrimo e 92 escadarias e implantados 140 km de guias e sarjetas, num valor total de Cr$ 91.530.000,00."

Administração e Planejamento — "A segunda função em dimensão de recursos é "Administração e Planejamento", com Cr$ 1.797.748.000,00. Nessa verba estão computados Cr$ 1.001.710.000,00 para a administração financeira do Município, inclusive Cr$ 612.000.000,00 destinados à amortização e encargos das dívidas e empréstimos públicos.

Para a Administração Geral, está prevista uma dotação de Cr$ 723.038.000,00, dos quais Cr$ 345.060.000,00 para as Administrações Regionais."

Saúde e Saneamento — "A função "Saúde e Saneamento", é a terceira do orçamento, com recursos de Cr$ 1.117.578.000,00, ou seja, 13% do total.

Na área de Saúde foi dada ênfase ao atendimento, que deve passar de 450.000 para 850.000 consultas anuais. Foi prevista uma verba de Cr$ 454.317.000,00, da qual Cr$ 40.000.000,00 destinam-se ao aumento


O historiador Aureliano Leite.

do quadro de pessoal, representando 20% do incremento do quadro previsto para toda a Prefeitura.

Além disso, a capacidade de internamento-hospitalar será aumentada em 28%, para melhorar a relação internamento/atendimento que se havia deteriorado. Para essa finalidade, a dotação para convênios hospitalares deverá passar de Cr$ 34.000.000,00, em 1975, para Cr% 84.000.000,00, em 1976.

Para ampliação do atendimento, foi prevista ainda verba para construção de 4 pronto-socorros e de 5 postos de saúde, quando os equipamentos atuais são 6 pronto-socorros e 52 postos de saúde.

Na área de Saneamento foi prevista uma dotação de Cr$ 540.578.000,00, dos quais Cr$ 463.028.000,00 serão para o saneamento de córregos grandes e médios, executados através da Secretaria de Vias Públicas. Às Administrações Regionais foram reservados Cr$ 77.550.000,00 para construção de pequenas galerias e conservação e limpeza de córregos e galerias.

A supervisão e fiscalização do abastecimento de gêneros alimentícios foi dotada com Cr$ 51.000.000,00."

Educação e Cultura — "A quarta função em volumes de verbas é a de "Educação e Cultura", com recursos de Cr$ 945.800.000,00, 90% superiores aos Cr$ 496.455.000,00 concedidos em 1975."

"Neste campo também decidimos utilizar ao máximo o equipamento existente. Para isso, se prevê a contratação de mais 2.000 professores, com um aumento da ordem de 20% sobre o número atual."

"A repetência da primeira série do primeiro grau vem atingindo níveis alarmantes, oscilando entre 43% e 78%. O ensino pré-escolar tem demonstrado ser o instrumento capaz de evitá-la, suprindo as carências de que são portadoras, em sua imensa maioria, as crianças da periferia da Capital e preparando-as, sob os aspectos biológico, psicológico e sócio-cultural, para o ingresso adequado na primeira série primária."

"Entretanto, a frequência este ano, 1975, nos parques infantis, está limitada a cerca de 18 mil crianças. Mesmo com a ultimação de 22 novos parques infantis em 1975 e outros 22 em 1976, chegaremos a 38 mil crianças na pré-escola tradicional. Isso nos leva à conclusão de que somente a ação de tipo convencional, baseada na construção de parques infantis, se torna, no momento, inviável para aliviar as dimensões do desafio representado por uma população pré-escolar estimada em 600 mil crianças."

"Neste sentido, após cuidadosas avaliações de várias alternativas, a administração adotou como única solução, a curto prazo, a ocupação das áreas ociosas das escolas municipais por pré-escolas, sob adequadas condições técnico-pedagógicas. Isto já vem sendo experimentado há mais de dois anos com sucesso, em duas escolas municipais."

"Com esse programa, afirma, calculamos atender, em 1976, mais 24 mil crianças, atingindo um total de 62 mil crianças na pré-escola, ou seja, cerca de 10% da população em idade pré-escolar, com um aumento de 244% sobre o número que encontramos no início da atual administração."

"O programa da merenda escolar terá, sua dotação aumentada de Cr$ 20.000.000,00 para Cr$ 38.000.000,00. Paralelamente, a qualidade da alimentação será melhorada e controlada, como consequência das medidas administrativas já implantadas."

"No setor de esportes aumentamos a verba de Cr$ 33.907.000,00 para Cr$ 63.000.000,00, caracterizando-se, pois, um expressivo desenvolvimento.

"Em 1976 teremos o primeiro orçamento da Secretaria de Cultura, oriunda do desdobramento da antiga Secretaria de Educação e Cultura. Para esse setor, destinamos uma significativa dotação de Cr$ 143.000.000,00, sendo que só para a difusão cultural foram previstos Cr$ 125.994.000,00, dos quais Cr$ 40.000.000,00 para investimentos em novas bibliotecas."

"Destacamos a nova biblioteca a ser construída na zona de reurbanização da Avenida 23 de Maio, junto à estação do Metrô, na área do chamado Projeto Vergueiro da Emurb. Esta obra é de especial relevância para o Município; abandonou-se a construção da segunda torre da Biblioteca Mário de Andrade, que além de insuficiente, traria graves consequências para a utilização da região central e ainda redundaria em deformação arquitetônica do tradicional edifício da Praça Dom José Gaspar."

"A Secretaria de Cultura está dando grande ênfase para que os espetáculos que promova possam atingir uma massa expressiva da população, pela cobrança de ingressos a valores reduzidos. Está também programando espetáculos em outros teatros da Prefeitura situados nos bairros, que serão reformados e adaptados."

"Além disso, a Secretaria de Cultura prevê espetáculos para grande público, nos salões do Palácio das Convenções do Anhembi, conferindo, desta maneira, uma nova utilização para aquele local."

Assistência e Previdência Social — "A função "Assistência e Previdência Social" conta com recursos no montante de Cr$ 640.300.000,00, produto do orçamento da Secretaria de Bem Estar Social e das verbas de previdência para o funcionalismo e os inativos, que ascendem a Cr$ 540.000.000,00."

Habitação e Urbanismo — "Para a função "Habitação e Urbanismo" declara o Prefeito, está previsto o montante de Cr$ 795.984.000,00. Aí está colocada a dotação de Cr$ 249.226.000,00 para parques e Jardins. Inclusive Cr$ 59.000.000,00 para urbanização do Pátio do Colégio e execução dos calçadões da Zona Central."

"Outra atividade que será muito desenvolvida visando à melhoria na manutenção da cidade é a de "Limpeza Pública", para a qual foi fixado o montante de Cr$ 292.380.000,00, superior em 55% à verba anterior."

Legislativo, Judiciário e Diversos — "Merecem, ainda, destaque na proposta orçamentária o montante de Cr$ 400.000.000,00 para desapropriações, que se destina a atender decisões da Justiça, além das dotações para término das obras do novo prédio do Tribunal de Contas, em 1976, no valor de Cr$ 33.500.000,00."

Hospital do Servidor Público Municipal — O orçamento do Hospital do Servidor Público Municipal deverá ser da ordem de Cr$ 84.000.000,00 contra Cr$ 42.500.000,00 em 1975: um aumento de quase 100%. Contará com transferências do orçamento municipal no valor de Cr$ 19.000.000,00, além de Cr$ 37.000.000,00 em despesas de pessoal do Município, a serviço do hospital.

Com essas medidas, esperamos melhorar substancialmente a qualidade do atendimento ao funcionalismo, eliminando, assim, as falhas que têm sido apontadas.

Também o pronto-socorro que lá opera passará a atender exclusivamente os funcionários, quando estiver concluído o Pronto-Socorro Central, para o qual foi consignada verba no exercício de 1976."

Departamento de Estradas de Rodagem do Município — "O orçamento do Departamento de Estrada de Rodagem do Município, DERMU, será de Cr$ 191.060.000,00 dos quais Cr$ 123.630.000,00 para obras públicas do Município e de Cr$ 67.430.000,00 de transferências para manutenção de sua máquina administrativa e conservação de estradas vicinais e vias expressas.

Seus projetos mais importantes fazem parte do Programa de Obras Viárias - POV-010."

Serviço Funerário — "A despesa do Serviço Funerário do Município de São Paulo, para o exercício de 1976, foi prevista em Cr$ 99.400.000,00."

"As receitas próprias atingem Cr$ 77.400.000,00 e as transferências do Município Cr$ 22.000.000,00, das quais uma parcela de Cr$ 12.000.000,00 será aplicada na ampliação e reforma de 11 cemitérios e Cr$ 10.000.000,00 em "Manutenção e Supervisão de Cemitérios", atividade transferida para o Serviço Funerário por força do disposto no Decreto n.º 11.963, de 17.4.75. As receitas próprias se destinam a custear as demais despesas correntes da autarquia."

Montepio — "O Montepio Municipal de São Paulo tem sua receita estimada em Cr$ 203.875.000,00, dos quais Cr$ 68.500.000,00 são transferências correntes do Município, constituídas de duas parcelas: Cr$ 49.200.000,00 para o reajuste das pensões (conforme o disposto na Lei n.º 7.447, de 16.04.70) e Cr$ 19.300.000,00, referentes à contribuição anual do Município (conforme dispõe a Lei n.º 5.055, de 27.09.56)."

Empresa Municipal de Urbanização — "A EMURB continuará com seu programa básico de reurbanização das áreas lindeiras ao Metrô. Foram encontradas falhas jurídicas nas leis que autorizavam a reurbanização das áreas de Santana, Vergueiro e Conceiçãozinha. Já foram enviadas à Câmara dos Vereadores sugestões para regularização dessa situação, dentro do projeto da lei que regula a Z-8."

"O desenvolvimento dessas obras será feito com base nas normas que a Câmara vier a aprovar para esses casos, com mudança substancial apenas na área do Vergueiro, onde sugerimos a exigência de pelo menos 50% de área verde."

"O projeto CURA — Comunidades Urbanas de Recuperação Acelerada deverá ser desenvolvido e para tanto foi encaminhada mensagem à Câmara propondo a última providência legal, necessária para o seu início ou seja a tributação progressiva para o Imposto Territorial Urbano nas áreas abrangidas por esses melhoramentos."

"Em 1976 a Prefeitura deverá contratar com a EMURB algumas obras muito importantes, que excedem à sua capacidade atual de execução. Dentre elas destacamos a Avenida Aricanduva, com a canalização do respectivo rio, a urbanização do Pátio do Colégio, a implantação de calçadões e um programa de revitalização na área central."

A EMURB deverá, no ano de 1976, enviar projeto à Câmara referente à reurbanização das áreas lindeiras à Linha Leste/Oeste do Metrô. Nessa região a linha atravessa extensas áreas deterioradas da cidade e a sua reurbanização se impõe como medida prioritária.

Companhia Municipal de Transportes Coletivos — "Como é do conhecimento público, a C.M.T.C. vem apresentando déficits operacionais elevadíssimos. Em 1974 foi de Cr$ 121.821.623,33, em 1975 foi estimado em Cr$ 139.000.000,00 e para 1976 foi orçado em Cr$ 200.000.000,00. Essa verba foi prevista como subsídio na forma da Lei n.º 7.947, de 1.º de novembro de 1973."

"A clara apuração do prejuízo operacional é, sem dúvida, um fator muito importante para o diagnóstico e saneamento da companhia. No passado, muitas vezes o prejuízo operacional foi coberto com uso de verba de capital ou venda de patrimônio."

"Para melhorar a operação da C.M.T.C., teremos que enfrentar dois pontos fundamentais:

1. Melhorar a eficiência do pessoal, através de um programa de seleção e treinamento adequado. Esse processo, entretanto, é limitado pela Legislação Trabalhista que já assegurou estabilidade a mais de 40% dos empregados, muitos deles com salários superiores ao de mercado, além de vantagens sociais adicionais concedidas em administrações anteriores.

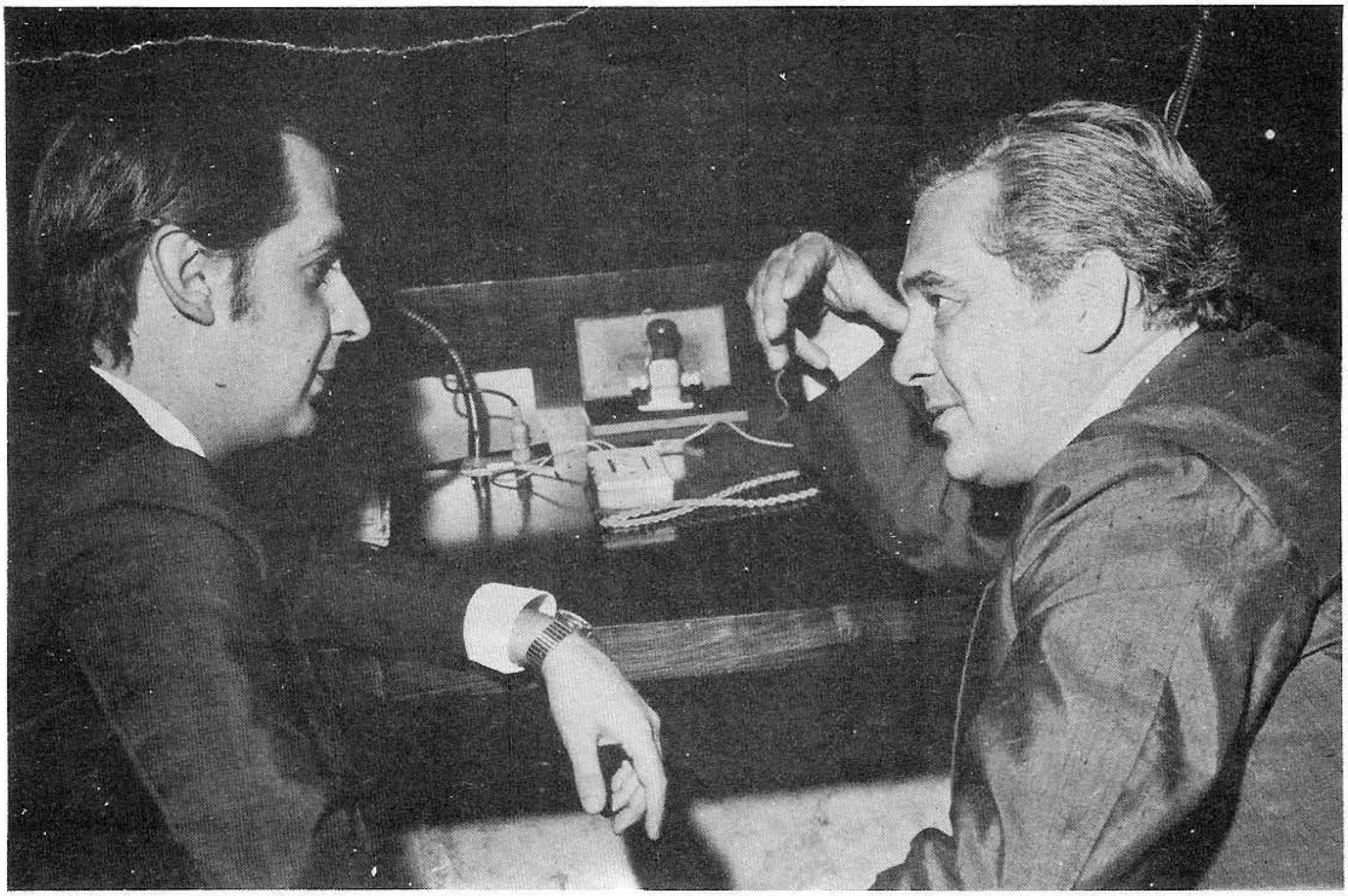
2. Melhorar a frota, através da recuperação dos ônibus deteriorados, substituição dos imprestáveis ou fora de padronização, aprimoramento da manutenção preventiva e, concomitantemente, aquisição de onibus novos, modernos e eficientes.

Para o último objetivo, estamos prevendo uma verba de Cr$ 50.000.000,00 como aumento de capital, que recomporá, com pequeno excesso, o prejuízo de Cr$ 43.538.516,48 apurado em 1974."

Companhia do Metropolitano de São Paulo — "No dia 26 de setembro de 1975, entrou em operação comercial o Metrô, em toda a extensão da linha norte/sul. Inicialmente o intervalo entre as composições é de 7 minutos,



O Vice-Presidente, Vereador Samir Achôa, ao lado de técnicos da Secretaria das Financas.



O Presidente, Vereador Sampaio Dória e o Vereador Brasil Vita.

com a velocidade máxima de 70 km por hora."

"Em 1976, à medida em que os trens restantes da encomenda primitiva forem entregues, espera-se melhorar esses números, gradativamente, até atingirmos, no início do segundo semestre, o intervalo de 2,5 minutos entre trens e a velocidade de 100 km por hora. Nessa ocasião, teremos a capacidade para transportar um milhão de passageiros por dia. Para se avaliar o que este número representa em transportes urbanos, lembramos que o Metrô urbano de Paris, com 173,4 km de linhas e 75 anos de experiência, transportou em 1974 uma média de 3.035.000 passageiros por dia."

"Para atingirmos esse objetivo, é ponto fundamental da política de transportes coletivos da Prefeitura a integração ônibus/metrô, com a cobrança de uma tarifa única. Foi definido manter a relação atual entre a tarifa do metrô e a do ônibus, de Cr$ 1,50 para Cr% 1,00."

"Essa relação, fixado dentro de um conceito social, gerará em 1976 um prejuízo operacional da ordem de Cr$ 300.000.000,00 à Companhia do Metropolitano. Na avaliação desse prejuízo deve-se levar em conta que o serviço está ainda em fase de implantação e só atingirá plena capacidade no segundo semestre de 1976."

"A Prefeitura já esgotou sua capacidade de investimentos nesse setor e atingiu o seu objetivo de motivar a população e todos os níveis de Governo com a implantação da primeira linha, e não se prevê qualquer verba para aumento de capital da Companhia do Metropolitano, em 1976."

"Já nos foi assegurado pelo Governo Estadual expressiva participação, em 1976, no capital da Companhia. Estamos desenvolvendo, com o mesmo objetivo, negociações com o Governo Federal; o Fundo de Desenvolvimento dos Transportes Urbanos, cuja lei está em tramitação no Congresso Nacional deverá vir a ser uma importante fonte de recursos para o metrô."

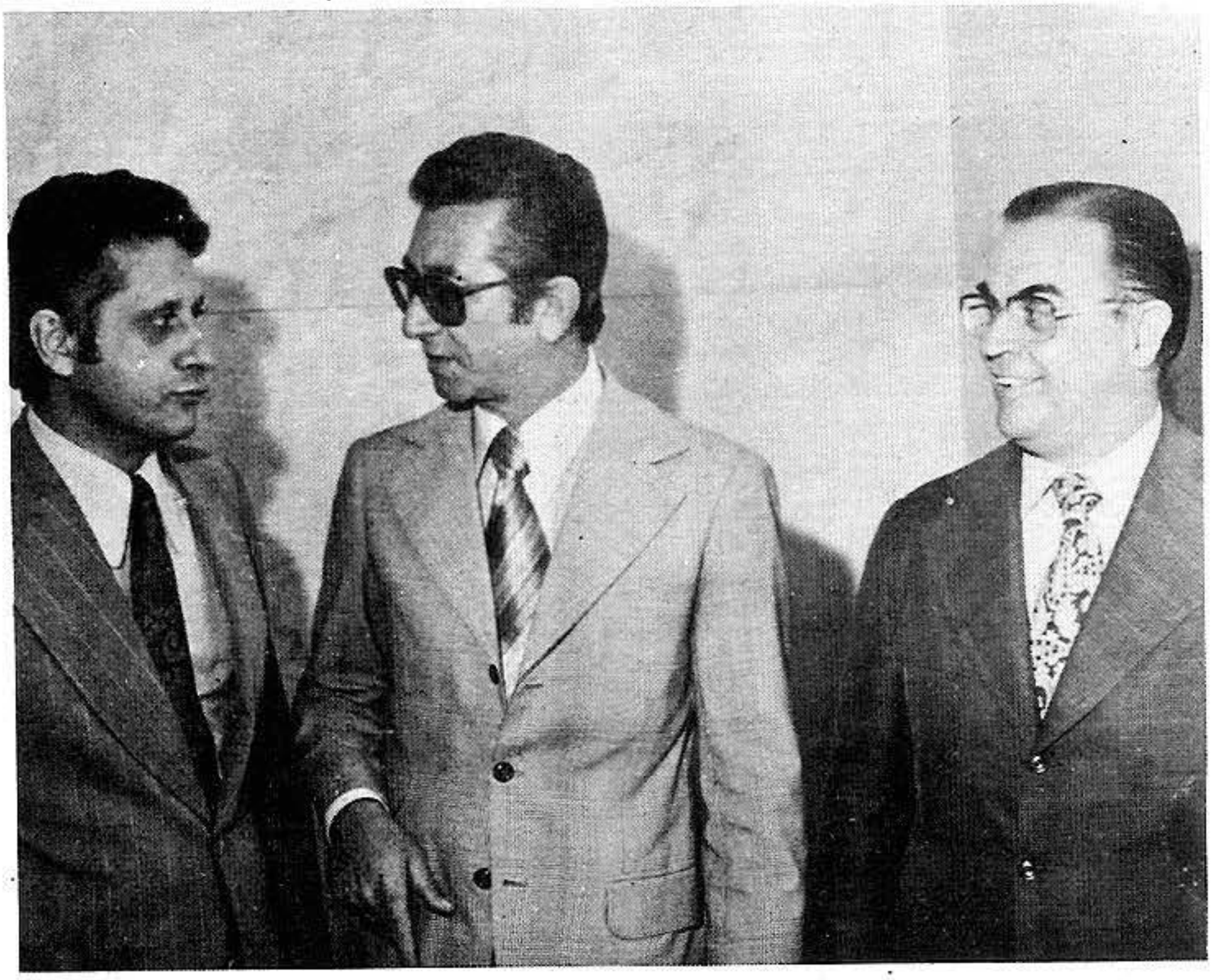
A Prefeitura continuará a ser a gestora do Metrô, com a pesada responsabilidade de amortizar os empréstimos tomados para a subscrição do seu capital ou avalizados para investimentos específicos.

O trecho central da linha leste/oeste já está na fase inicial de obras; o Pátio de Itaquera, em concorrência, e em preparo todas as concorrências para os demais trechos do ramo Leste. Também já foram decretadas como de utilidade pública as áreas necessárias para as obras entre Sé e Bresser e estão sendo estudadas as providências legais para os demais trechos," conclui o prefeito Olavo Setubal.

Trabalho de equipe — Para elaborar o quarto orçamento do país (o primeiro, é da União; o segundo, do Estado de São Paulo e o terceiro, do Estado do Rio de Janeiro), o Secretário das Finanças selecionou uma equipe de doze técnicos de reconhecida capacidade, que receberam de todos os setores da administração, os planos para este ano. Nesses planos, que foram analisados, estavam previstas as verbas necessárias para sua execução.



Vereadores José Storópolli, Paulo Rui de Oliveira e David Roysen.



Vereadores Antonio Resk, Naylor de Oliveira e Nestor Ribeiro.

A opinião do presidente da CFO — O Vereador Osvaldo Giannotti, presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declarou que examinara a proposta orçamentaria, **com a atenção e o respeito que a cidade merece.**

"É um trabalho, afirmou, claro e objetivo. O Prefeito Olavo Setubal, administrador de alta capacidade, já revelada na iniciativa particular, soube escolher excelentes colaboradores. Quem não havia lido a mensagem de s. exa. e tivesse dúvidas, teve oportunidade de esclarecê-las na visita que os Secretários Sérgio de Freitas e Cláudio Lembo fizeram à Câmara Municipal. A aprovação da lei de meios para 1976 foi precedida da manifestação favorável da comissão que presido. Meus colegas na comissão e eu cumprimos nosso dever."

Discordância — Nos debates, não houve apoio total ao orçamento que está em execução. Considerou-o, o Vereador Oswaldo Teixeira Duarte (ARENA) **cheio de falhas, entre elas a de aumentar o endividamento do Município.** Lamentou, o Vereador Vicente de Almeida (ARENA) que as Câmaras Municipais não possam alterar as propostas de leis de meios. Os Vereadores emedebistas Antonio Rezk, David Roysen, José Bustamante, José Storopoli, Mário Hato, Paulo Rui de Oliveira e Samir Achôa, além de críticas, manifestaram desalento por não haver maiores recursos destinados a obras e serviços.

Vencida essa etapa, outras proposituras foram discutidas e votadas.

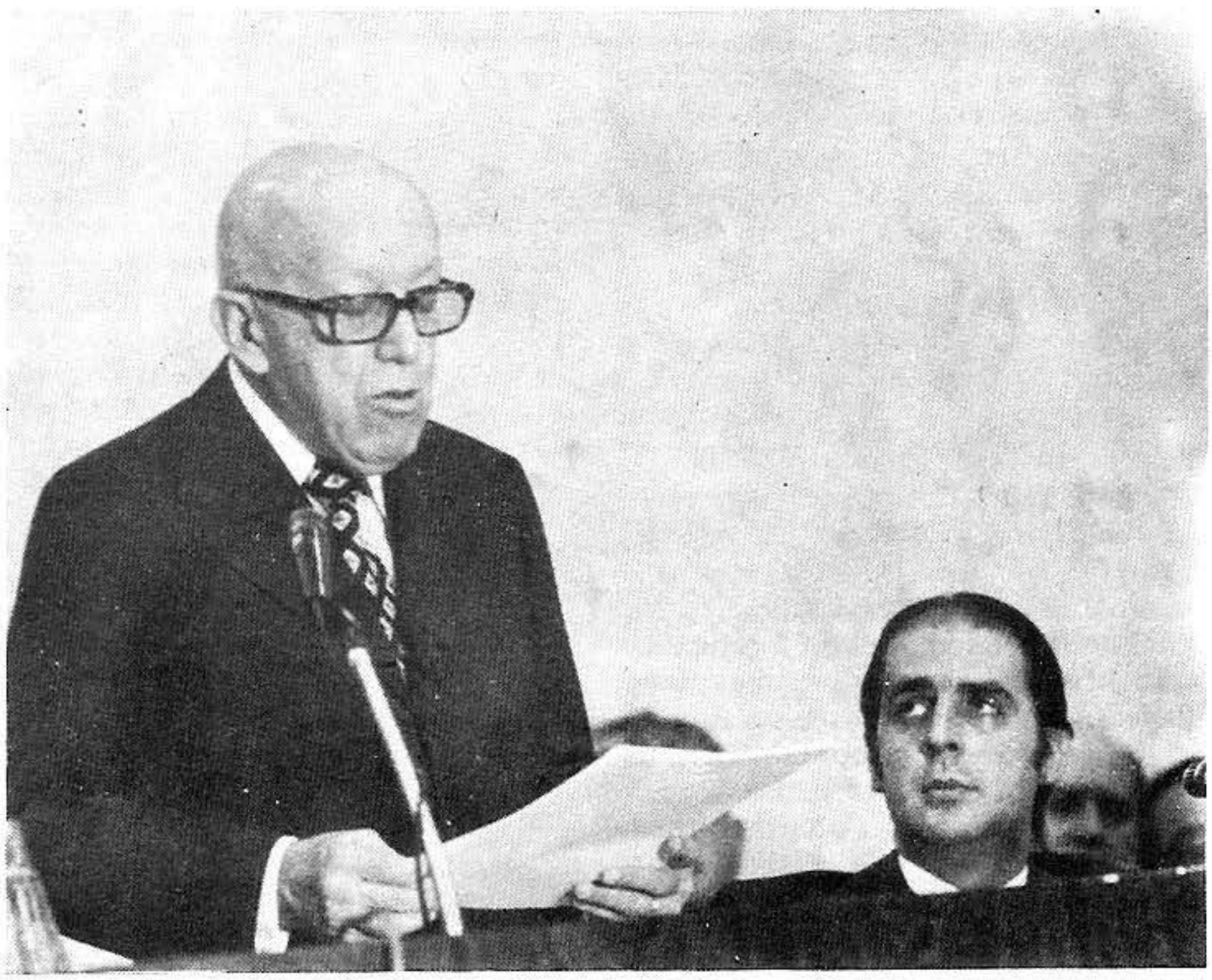
Zoneamento — Numerosas reuniões realizou a Comissão de Urbanismo, Obras e Serviços Municipais para analisar, com a colaboração popular e de entidades comunitárias, o Projeto de Lei do Zoneamento. Afinal, seu Presidente, Vereador Celso Matsuda (ARENA), com o apoio de numerosos colegas, encaminhou ao Plenário Substitutivo ao Projeto que fora recebido pela Câmara, em fins de 1974. O Substitutivo alterou a proposta inicial e logrou aprovação.

Melhor entendimento — A Lei do Zoneamento, que decorreu da sanção do Projeto promulgado pela Câmara Municipal, mostra que o Executivo e o Legislativo mantêm o melhor entendimento, o que resulta em benefício da cidade. O Vereador Alfredo Martins, líder do Prefeito, elogiou o trabalho da Comissão de Obras, Urbanismo e Serviços Municipais, destacando:

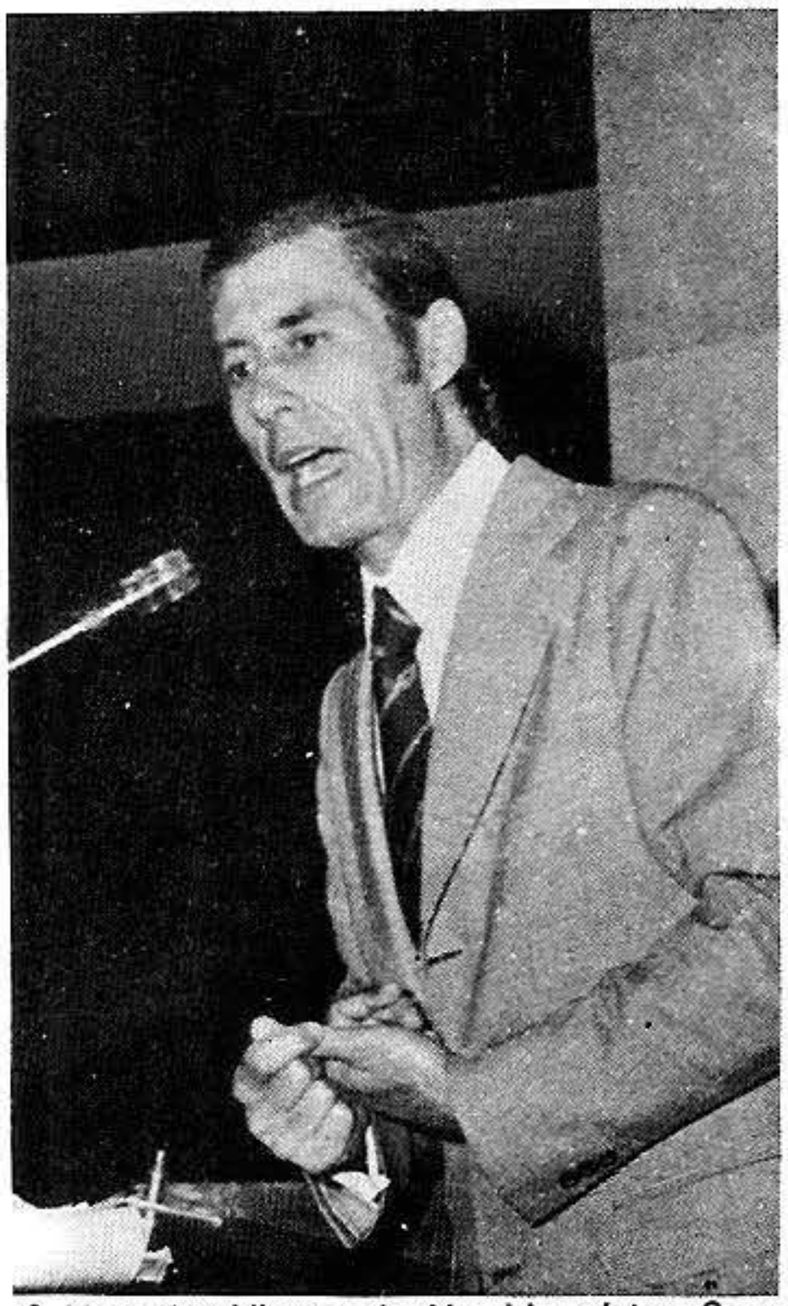
"Sinto imensa alegria com o que fez essa Comissão. Preservaremos áreas verdes e, simultaneamente, o Prefeito Olavo Setubal fará executar planos urbanísticos que embelezarão a cidade. O que se vai fazer em São Paulo merece ser conhecido por todos os que se interessam em valorizar áreas metropolitanas."

Unidades escolares — Em fins de novembro, a Edilidade aprovou a abertura do crédito adicional especial de 50 milhões de cruzeiros para as despesas com a aquisição (mediante desapropriação) de setenta áreas de terreno, destinadas à construção de unidades escolares da rede municipal e estadual. Unia-se a Câmara aos anseios da cidade, que deseja mais escolas. E dava condições ao Prefeito para a execução do programa que expôs na peça orçamentária de 1976.

O nobre senador Magalhães Pinto é Paulistano



Na Mesa, o Senador Magalhães Pinto, ao lado do Presidente Sampaio Dória, agradece a homenagem.



O Vereador Vicente de Almeida saúda o Senador.

A Câmara Municipal manifestou ao Senador Magalhães Pinto, outorgando-lhe título de Cidadão Paulistano, o respeito e a admiração que lhe tributa. No dia 17 de novembro último, o presidente do Senado, que chegara na véspera a São Paulo, a convite do Presidente da Edilidade, Vereador Sampaio Dória, recebeu no salão das reuniões plenárias, a homenagem que resultou da aprovação de projeto de autoria do ex-Vereador Francisco Morais. Figuras representativas da política e dos meios empresariais e culturais estiveram presentes à sessão solene.

A saudação do Presidente — Ao instalar a sessão, o Presidente Sampaio Dória proferiu o seguinte discurso:

"São decorridos cerca de onze anos da data em que, por proposta de um de seus integrantes e em consideração aos predicados pessoais e às realizações administrativas, políticas e empresariais de Vossa Excelência, este Plenário outorgou-lhe o título de cidadão paulistano.

O tempo transcorrido, a despeito de longo e acidentado, só fez realçar-lhe, pelo exercício das responsabilidades públicas que desde então assumiu, os predicados e as realizações. E realçou-as de tal modo que, houvesse algo maior, mais caro e significativo que a outorga dessa honraria ao alcance de nossas mãos, não hesitaríamos em destinar a Vossa Excelência.

Todavia, de tudo o que de útil, construtivo e duradouro foi-lhe dado empreender, antes e após aquela data, melhor dirá, dizendo-o por delegação e em nome de todos nós, o Vereador Vicente de Almeida.

A mim compete simplesmente assegurar-lhe que o julgamos dotado da grandeza de espírito própria daqueles que encaram as honrarias públicas menos como prêmios a feitos pretéritos, por destacados que tenham sido, do que como repto a novos feitos, estímulo a novos passos.

Com efeito, Senador Magalhães Pinto, fossem outros os tempos, mais amenos, menos desconcertantes os desafios, menos tenso o convívio entre os brasileiros, mais sólidas as instituições, mais seguro e equilibrado o processo evolutivo da Nação, e tornar-se-ia prescindível, aí sim, mas apenas aí, o concurso daqueles que por toda a vida já houvessem servido à sua terra, com zelo e devoção.

Com zelo e devoção como o fêz, como ainda o faz Vossa Excelência, somando ao idealismo democrático — fruto de sua formação liberal e razão maior do respeito que a Nação lhe deve e lhe dá — o necessário senso pragmático que a longa experiência política, que o governo de seu Estado natal, que a condução da diplomacia brasileira e o Senado da República lhe deram. Senso pragmático que o tornou permeável às novas características e exigências de um mundo em constante e acelerada transformação, predispondo-o a revisões conceituais sempre que necessárias mas nunca a ponto de comprometer-lhes a essência democrática, nunca de modo a desfigurar os ideais de liberdade humana nos quais inspirou seu pensamento e dos quais fez alvo de sua ação.

Estas três virtudes — o idealismo, o pragmatismo e a experiência — não são, na verdade, virtudes raras de se encontrar. Raro é vê-las conjugadas em um homem só. Raros, portanto, e, portanto, indispensáveis tornam-se os homens nas quais elas se conjugam.

Sr. Senador.

Sabe Vossa Excelência, já que a própria História o diz, que quando no seio de uma nação qualquer acirram-se os antagonismos, que erguem barreiras, e as prevenções, que alargam abismos; quando o agravamento dos males gera a radicalização dos meios de cura; quando, por temor dos riscos de novos caminhos, busca-se obstinadamente o que há de aceitável na realidade, para tentar conservá-la e não o que nela haja de inaceitável para tentar aprimorá-la; quando a complexidade e a turbulência dos fatos inibem a mente dos homens, amortecem-lhes a consciência e abatem-lhes a vontade, tal não significa que a Nação tenha adoecido, mas que adoeceram os homens que deviam mantê-la sã.

Para que em tais momentos a História retome seu leito natural, para que volte a ser escrita pelos desígnios dos homens mais que pelo imponderável dos acontecimentos, faz-se necessária a palavra, faz-se vital o impulso, por que todos anseiam, mas que estão ao alcance de poucos, dos poucos, dos raros, que o destino elegeu."

Oração oficial — O Vereador Vicente de Almeida (ARENA) assim expressou sua opinião sobre o lider cívil da Revolução de 1964:

"É muito bom e gratificante poder-se fazer o elogio de uma grande personagem, sem o risco dos fáceis exageros ou das demasias da retórica.

A Câmara Municipal de São Paulo acolhe, esta tarde, no Plenário de suas decisões, uma grande personalidade brasileira, quiçá em que lhe pese a modestia, — a mais alta personalidade militando na vida pública de nosso país: o eminente Senador José de Magalhães Pinto, Presidente do Congresso Nacional.

A mim, me foi deferida pela Mesa a honra de dar-lhe as boas vindas a São Paulo, em nome de meus ilustres pares e no de todos os paulistanos, de cuja representação esta Casa se orgulha.

Dentro em pouco, o senhor Presidente da Edilidade proclamará a unânime decisão que inscreveu o nome do Senador José de Magalhães Pinto entre os cidadãos de honra desta grande Metrópole.

José de Magalhães Pinto é bem a expressão da tenacidade montanhesa, da paciente perseverança, da indomada capacidade de luta, da lúcida e consciente aceitação dos riscos, da fidelidade ao compromisso maior para com a causa pública desposada, desde a juventude, numa época em que os riscos não eram apenas riscos.

Foi-lhe bêrço uma pequena cidade do oeste mineiro — Santo Antônio do Monte.

Os romanos costumavam dizer que os nomes constituem uma predestinação. "Nomen, omen".

Os montes e as montanhas são um convite à subida, ao mesmo tempo em que, vedando horizontes, estimulam a imaginação a desvendá-los e despertam a curiosidade de conhecê-los.

O montanhês é paciente, mas tenaz; prudente, mas, a um tempo, ousado; parco de palavras, mas rico de pensamento e de ação; parece introvertido, mas, na realidade, é dado à reflexão. Não procura obstáculos, mas sabe enfrentá-los e vencê-los e os tem na conta de corriqueira contingência da vida. Sabe que as escarpadas são ásperas, mas aceita-lhes o desafio, porque no alto o ar é puro e a visão descortina insuspeitadas perspectivas.

Magalhães Pinto é um autêntico representante dessa raça tenaz de montanheses.

Provindo das camadas mais autenticamente representativas das profundas aspirações e dos sofridos anseios do povo, conservou sempre, onde quer que o destino e os méritos o tenham situado, essa postura de humildade, que é traço e sinal de uma grandeza interior, que dignifica os postos e lhes amplia as dimensões.

Foi, por isso, que, desde a primeira função de escriturário numa pequena agência bancária na então maior cidade de Minas Gerais, Magalhães Pinto foi galgando, sem intermitência, os mais altos postos na vida política brasileira.

Eu disse: sem intermitência. Mas houve, na vida do jovem Magalhães Pinto, um hiato que correspondeu aos longos e ominosos anos em que a liberdade foi sufocada e estrangulada no País. É preciso que as gerações mais jovens saibam que o MANIFESTO DOS MINEIROS determinou o início do colapso da Ditadura. E um dos seus signatários foi José de Magalhães Pinto. A Ditadura teve ainda alento bastante para punir, um a um, privando-os até das posições que exerciam na empresa privada, quem ousara opor-se ao arbítrio e à tutela política, reclamando liberdade e a direta participação do povo na determinação de seus destinos.

O revide não quebrantou a têmpera do menino de Santo Antonio do Monte, do moço bancário e do jovem aspirante à vida pública.

A Constituinte de 46 já o teve como ativo integrante da bancada mineira na Câmara Federal. Secretário de Estado de Milton Campos, repetidamente deputado federal, Presidente da União Democrática Nacional, eleito Governador de Minas Gerais, em memorável campanha, quando o Brasil realizou a grande Revolução pelo voto, a esse extraordinário destino político estava reservada a missão histórica de ser o chefe civil e o deflagrador do Movimento de 64.

Ministro das Relações Exteriores, conduziu com extremo tato a política externa, nas melhores tradições da Casa de Rio Branco. Eleito Senador da República, foi, pouco depois, eleito Presidente do Senado e do Congresso Nacional. Esse, o perfil do homem que, em vida, conseguiu ser uma legenda e manter uma liderança, fundada na autoridade e na independência, que pôde até ser contestada, mas nunca desmentida.

Nunca foi um mero ocupante de cargos: exerceu-os, sempre, em plenitude, com extrema competência, prudência e discernimento, cercando-se, invariavelmente, de colaboradores à altura das tarefas cometidas. E a cada cargo exercido, se credenciava a posto mais alto.

Durante o seu Govêrno, os mineiros cunharam uma frase que percorreu o País inteiro, às vezes tomada até com ares de galhofa: "Minas trabalha em silêncio". Ao cabo do mandato, as obras e o extraordinário desenvolvimento do Estado encarregaram-se de falar por ele.

Sempre cultivou uma serena prudência, herança da sabedoria política, tão pouco aproveitada, dos mineiros. Mas nunca permitiu que essa prudência fosse confundida com qualquer especie de acomodação.

Seu proverbial equilíbrio aguçou-lhe a capacidade de avaliar, com exação e exatidão, as pessoas, as coisas, os acontecimentos. Tem adversários. Não tem inimigos. E tem muitos e dedicados amigos. Acalenta, com simplicidade e lhaneza, a virtude da amizade, que ele próprio costuma dizer



O Senador Magalhães Pinto em companhia do Prefeito Olavo Setúbal e dos Vereadores Mario Hato, Brasil Vita, Aurelino Soares de Andrade, Naylor de Oliveira e Nestor Ribeiro.

ser um dos mais preciosos dons concedidos por Deus aos homens.

Homem cordial, operário de si mesmo, senhor de uma clarividente intuição, que lhe permitiu colher a tempo a História nos seus momentos decisivos, seu espírito de transigência no acessório emprestou-lhe sempre a necessária autoridade para não transigir no principal.

Esta é a eminente personalidade da vida pública brasileira que a Câmara Municipal de São Paulo orgulha-se de poder agregar entre os cidadãos desta cidade do trabalho.

Magalhães Pinto e os milhões de brasileiros, que labutam no planalto de Anchieta, falam e entendem a mesma linguagem — a da tenacidade no trabalho construtivo, sem tréguas e sem descanso.

Não há dificuldade, não há obstáculo, não há crise verdadeira ou forjada que resistam ao ímpeto do trabalho, à fé com que ele se alimenta, à confiança que inspira.

Não há modelos pré-fabricados, nem milagres caídos do céu, mas a firme e tenaz decisão de não abandonar o arado enquanto houver um pedaço de terra à espera de sementes.

O Brasil e São Paulo foram construídos pelos mesmos valores de que a vida de Magalhães Pinto é um espelho. Esses valores criaram o passado, são o alicerce do presente e a firme garantia de um grande futuro.

Senhor Senador José de Magalhães Pinto, a partir dete instante, Vossa Excelência é nosso concidadão.

A Cidade de São Paulo sente-se orgulhosa pelo seu assentimento em alinhar-se entre os inumeráveis filhos que a cobriram de lustre e de gloria, e deseja unir, na mesma homenagem e no profundo respeito, a gentil senhora Magalhães Pinto, inspiradora e partícipe de uma vida que é o patrimônio da Nação."

O agradecimento — E o senador Magalhães Pinto, aplaudido por centenas de pessoas que ouviam atentamente suas palavras, disse:

"Senhor Presidente,

Senhores Vereadores: para quem nasceu numa pequena cidade de Minas Gerais e tanto lutou, como lutei, para alcançar as coisas que alcancei, é, sem dúvida, muito honroso receber o título de Cidadão Paulistano. Isto é, o de membro de uma comunidade historicamente dinâmica e altiva, democrática e progressista como a da gloriosa Cidade de São Paulo.

Ser Cidadão Paulistano, é ser membro de um conglomerado urbano que, a um tempo, reune: — pioneirismo; história e tradição; iniciativa e coragem; riqueza; cultura, progresso e dinamismo, grandeza e futuro.

Além de tudo isto, vale destacar, a Cidade de São Paulo é o coração vivo da iniciativa privada, alicerce real da riqueza brasileira.

Para uma sociedade nova como a nossa, capaz de propiciar inclusive a renovação das elites, nada mais perigoso do que o cerceamento da iniciativa privada.

O processo de estatização da economia atenta contra um dos interesses fundamentais de qualquer comunidade humana, o de se manter, cada vez mais ampliadas, as oportunidades de trabalho.

Tal ampliação é impossível se se elimina ou restringe o campo de ação da empresa privada. Esta, por definição, é a grande dinamizadora da estrutura ocupacional de uma dada sociedade.

Disto dou o testemunho de minha experiência pessoal.

Não fora a livre empresa, e eu, procedente de família humilde do interior mais remoto de Minas, não teria tido as oportunidades de trabalho que tive e me permitiram cumprir meu destino.

Não é o meu exemplo, testemunho isolado.

Cabe-nos a nós, assim, esclarecer à juventude, a todos enfim que se iniciam na força do trabalho nacional: são inegáveis as vantagens da sociedade democrática, pluralista, fundada no princípio da livre iniciativa.

A competição é que estimula o progresso e a riqueza, a inteligência e a cultura dos povos, de suas instituições e das pessoas.

Ao Estado deve caber, o exercício

da fiança de que a competição e a iniciativa serão livres. Livres, embora submetidas às regras do jogo definidas em lei anterior. A lei, por sua vez, há de traduzir o propósito fundamental de fazer-se a competição cada vez mais perfeita.

São Paulo, desde seus primórdios, é espelho de uma civilização aberta e democrática.

Foi deste planalto que sairam as legiões humanas que ampliaram a geografia pátria.

Foi aqui que, antecipando-se às grandes transformações sociais do Brasil moderno, os paulistas, já antes da Abolição, substituiram o trabalho escravo pelo trabalho livre.

E, nos primeiros decênios do século, foram ainda os paulistas que começaram a criar, neste altiplano, o maior parque industrial do País e da América Latina.

São Paulo oferece permanentemente à Nação o testemunho de uma concepção de trabalho como força de transformação da sociedade e do próprio homem. Quem contempla esta cidade torna-se contemporâneo do futuro, sem contudo cortar as amarras que nos ligam às matrizes da nacionalidade.

O próprio processo de mudança social que aqui ocorreu, no início do século, quando da primeira decolagem industrial, caracterizou, por si, a universalidade do espírito paulista.

Brasileiros vindos de outras regiões do País mesclaram-se com imigrantes de várias procedências. Irmanaram-se no trabalho. Fecundaram a terra. Implantaram indústrias, incorporando os espaços da natureza à ordem civilizadora criada pelo homem.

Forjou-se aqui uma democracia racial.

Esse desempenho, entretanto, não se esgota em iniciativas de índole material. Desde os tempos da antiga Faculdade de Direito do Largo São Francisco, até esse laboratório do saber que é a Universidade de São Paulo, esta unidade da Federação mostra ao Brasil que o uso social da inteligência é condição básica do desenvolvimento econômico.

Trabalho e cultura sempre constituíram os parâmetros da vida coletiva dos paulistas e a razão mesma do seu pioneirismo histórico. O poder da imaginação tendo sido a energia propulsora da epopéia das bandeiras, continua hoje a representar o núcleo de sua grandeza, pois sob seus signos e mitos continuamos vivendo.

Os ideais democráticos de sua gente, formada, como dissemos, pelo sangue de muitos, são partes vivas de sua história, de seus caminhos e de seus empreendimentos. Registro, especialmente, os ligados à cultura, à informação e à comunicação, de que é exemplo o jornal "O Estado de São Paulo", que neste ano comemora cem anos de lutas em prol da democracia.

Agradeço, sinceramente, o título que hoje me conferem. Ele ajusta-se à minha vida e eu compartilho inteiramente com o seu significado.

Sinto-me bem com a qualidade de Cidadão Paulistano. Acredito que dessa mesma maneira sintam os milhares de coestaduanos meus, mineiros, que para aqui vieram fascinados pelo progresso de São Paulo.

Continuemos a trabalhar, movidos pela íntima certeza de que só através dos frutos do trabalho construiremos a grandeza nacional que buscamos com tanto afinco.

Não nos deixemos dominar por inquietações e angústias.

O mundo em que vivemos está sob os efeitos de graves e cruéis turbulências. É evidente que, de uma forma ou de outra, esse clima sobre nós se reflete. A rigor, porém, permanecemos em paz.

Estamos trabalhando e criando novas fontes de produção para a consolidação da economia nacional.

É significativo o esforço nacional em favor de melhor qualidade de vida para todos.

De 64 para cá, mudamos, sem nenhum favor, sob muitos aspectos, a face restrita de nosso País.

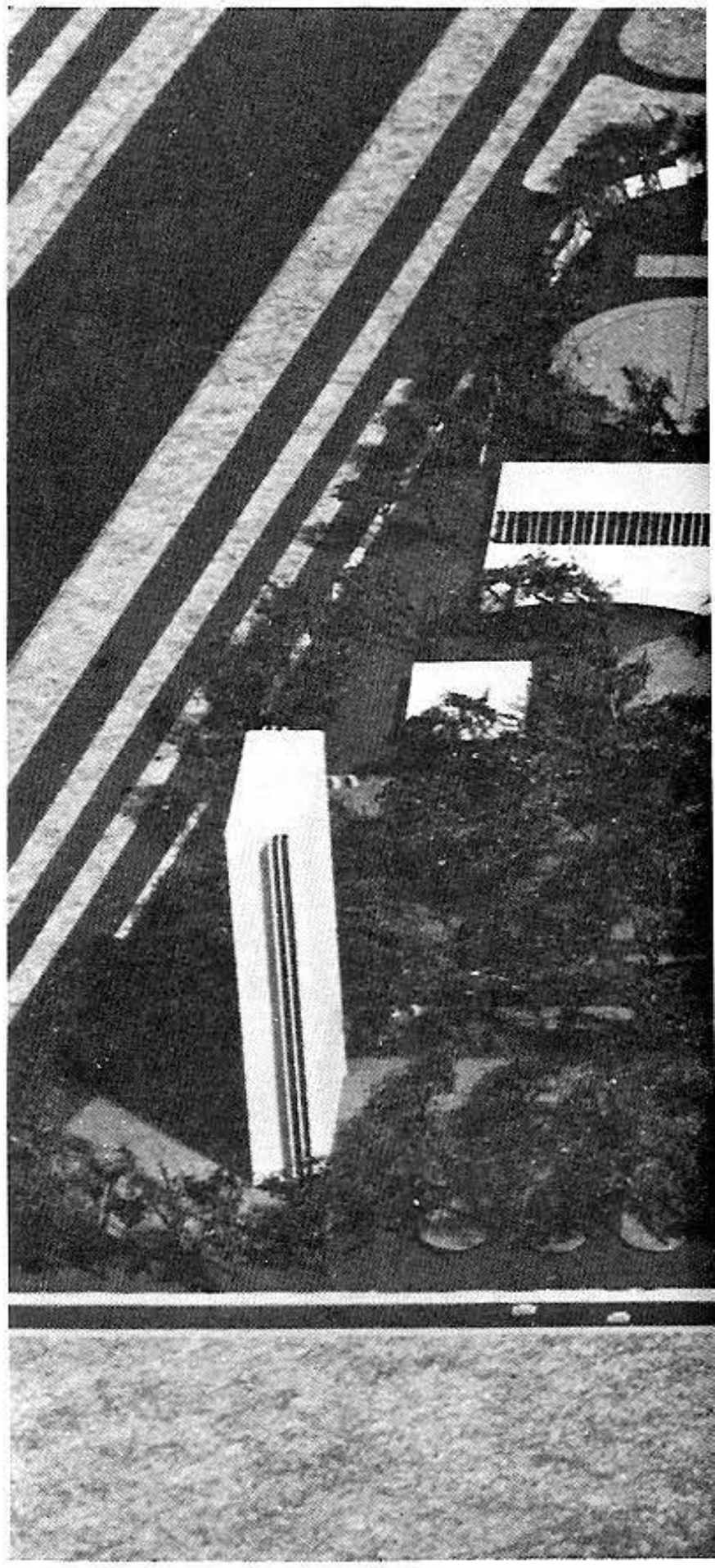
Agora, porém, ingressamos num ciclo de dificuldades, provindas mais de fatores externos. Estou certo, entretanto, de que as venceremos.

Cabe-nos, portanto, com mais firmeza segurar o leme de nossos rumos. Não percamos de vista os objetivos fundamentais de nossa política geral, nacional. É essencial que assim seja. E mais que essencial, é imperativo.

Contamos, para tanto, com a ação permanente, democrática e imprescindível do Congresso Nacional, aliada ao desempenho atento, eficiente e patriótico do Presidente Ernesto Geisel.

Deixo finalmente ao povo paulista, e aos brasileiros em geral, a certeza de que, irmanados com serenidade e fé, superaremos eventuais divergências para o encontro de nossos ideais superiores de liberdade e progresso."

A I
em



Visão geral do complexo hospitalar e de ensino, apare



O verde envolvendo o complexo hospital-escola, o va Santa Casa.

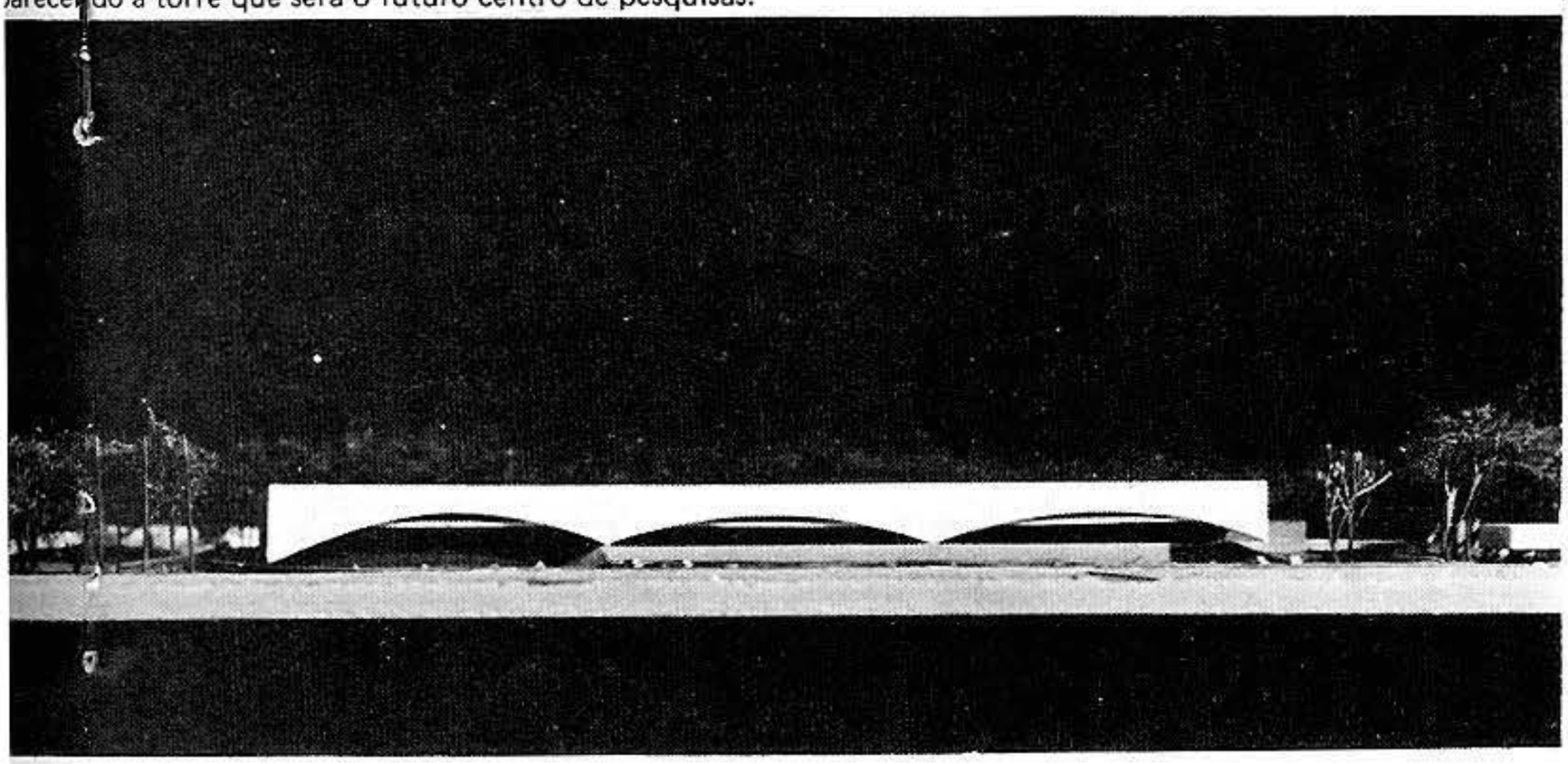
nova Santa Casa
n um velho bairro

O Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho inspira-se na filosofia de humanização das teses de educação, saúde e lazer — Um plano que poderia parecer um sonho



Jornalista Júlio de Mesquita Filho

parecendo a torre que será o futuro centro de pesquisas.



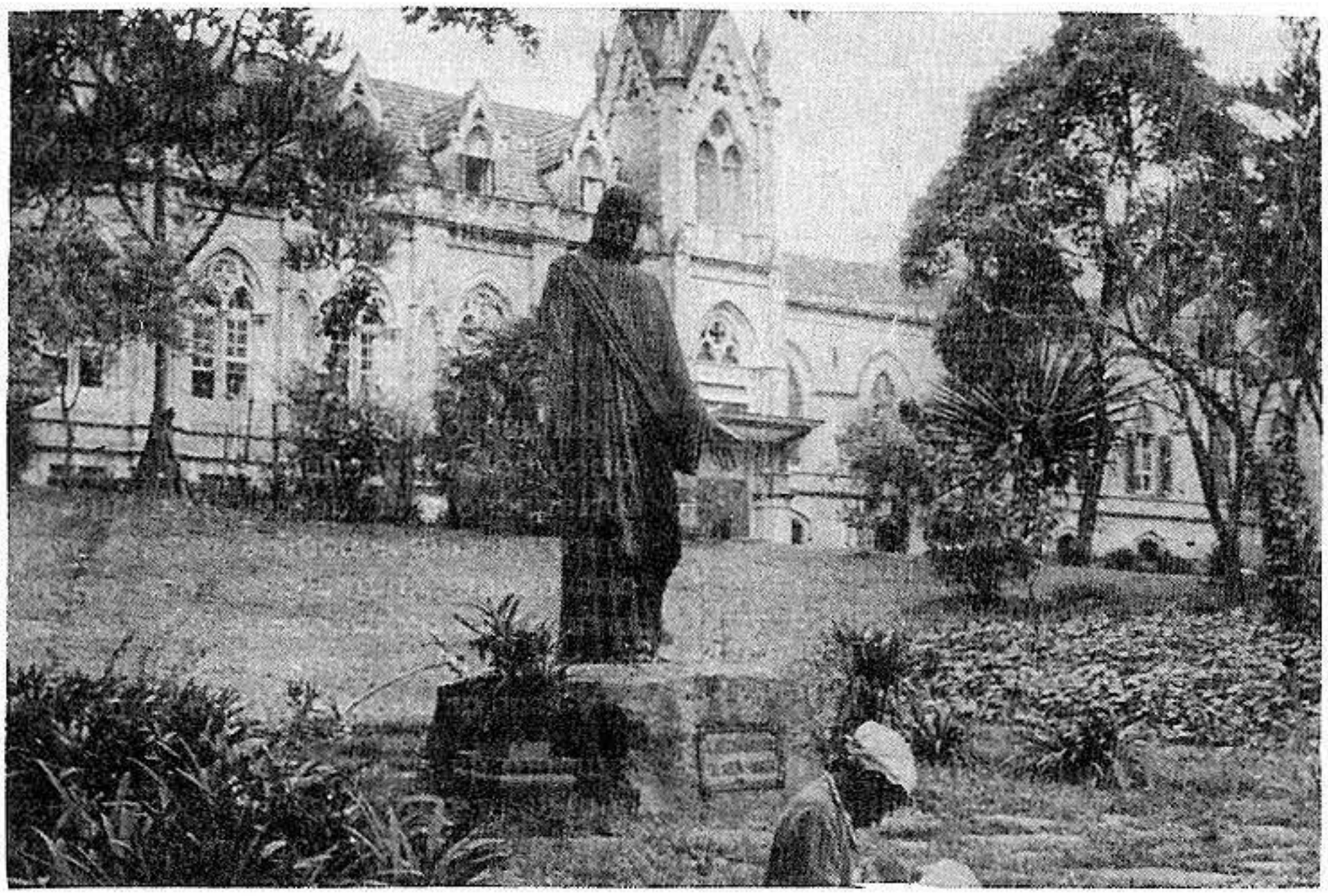
o centro de pesquisas e a escola de nível médio define bem a posição dos arquitetos que projetaram a no-

Poderia parecer um sonho. Não era. Quando o jornalista Júlio de Mesquita Filho, há muitos anos, elaborou o plano de uma nova Santa Casa, seus amigos que estavam dedicados ao mesmo ideal comunitário, sentiram que uma força maior haveria de animá-los. E foi assim que numa certa tarde, na redação do "O Estado de São Paulo", o jornalista e seus companheiros partiram para as medidas concretas. Primeiro, era preciso que as necessidades da instituição fossem conhecidas e os planos divulgados numa esfera que desse a cada um a parcela que haveria de crescer com aquele grupo de idealistas. A Santa Casa deveria continuar confinada no quarteirão onde ela já se expandira para o alto e para os lados? Não, não deveria ser assim. Ela teria que cumprir seu nobre destino, expandindo-se fora dali, liberta das ruas que a cercam e parecem oprimí-la. Havia áreas enormes na cidade, áreas municipais que poderiam ser cedidas para que o plano de expansão se cumprisse.

Campanha — E foi com os pés no chão que os idealistas esquematizaram uma campanha que se faria lentamente. As campanhas breves perdem-se no tempo. A eloquência de objetivos imediatistas sensibiliza nas primeiras horas. Não era um movimento igual a outros tantos que tantas vezes são feitos e que só são lembradas ocasionalmente. O ideal maior teria que ser exposto aos que com ele quisessem comungar.

E foi assim que os irmãos da instituição se deram conta de que tudo deveria ser feito com a preocupação permanente de sensibilizar quem pudesse servir, quem tivesse meios de ajudar, da mesma forma que os benfeitores, num trabalho que permanece anônimo, dos médicos, dos professores, de toda uma estrutura que transcende o plano hospitalar.

Até que um dia — Sucederam-se as reuniões, todos trabalhavam, até que um dia, o brigadeiro Faria Lima, que governava esta cidade, posto a par do plano, não hesitou em abrir o caminho que passou a ser dele também. No dia



A Santa Casa

11 de março de 1969, o Prefeito assinava a mensagem que encaminharia à Câmara Municipal no dia seguinte, acompanhando o projeto de lei, que cedia em comodato uma área de terreno de 79.500 metros quadrados, no fim da avenida Pacaembu, para a construção do Hospital-Escola, Faculdade de Medicina e Enfermagem e do Centro de Estudos e Pesquisas Científicas de Medicina. São Paulo tinha, então, 6 milhões de habitantes, a área metropolitana começava a crescer, aturdindo.

O grupo da primeira hora — No ato, breves discursos e relembranças que comoveram **o grupo da primeira hora.** O dr. Cristiano Altenfelder Silva aplaudiu o gesto do Prefeito e exaltou o trabalho obstinado de Júlio de Mesquita Filho, que transferiu ao brigadeiro Faria Lima a honra que julgou maior. Na sua modestia, ele disse:

"Realmente, eu fui a pessoa que teve a primeira idéia de fazer o que se está fazendo aqui. Mas daí dizer que tudo se deve a mim, não é verdade. Se não tivessemos encontrado uma pessoa tão acessivel à compreensão dos grandes problemas de São Paulo, como o prefeito Faria Lima, nada se teria feito, nada se teria conseguido nesse terreno."

Participação — A partir daí, O Executivo e a Câmara Municipal (esta já haḿuito tempo sensibilizada pelo plano do jornalista Júlio de Mesquita Filho) passaram a oferecer a participação que lhes cabia. Aprovando a cessão da área municipal referida e o crédito de dois milhões de cruzeiros para o início das obras, a Câmara evidenciava a mesma vocação dos vereadores que, no passado, ajudaram a Santa Casa. Os dois milhões seriam aplicados, como foram, nas obras de sondagem e drenagem do terreno. Mais tarde, a cessão em comodato foi transformada em doação.

A ampliação, uma necessidade — Mas, à medida que a cidade crescia, o plano inicial teve que ser ampliado. Em 1970, a Santa Casa adquiriu terreno contiguo, de 19.080 metros quadrados e depois outra área de 18.300 metros quadrados, preocupando-se com a aquisição de mais 22 mil metros quadrados. De sua participação no empreendimento, dava conta o Prefeito Colasuonno, ao declarar de utilidade pública outra área contigua.

A área total da Santa Casa será de 240 mil metros quadrados e a construção terá cerca de 100 mil metros quadrados.

Um pouco de história — Em 1974, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo passou a distribuir esclarecedora e bem feita monografia, elaborada por Schema Editora Ltda., que nos dá uma idéia geral do que será a nova Santa Casa. No início desse trabalho, conhece-se um pouco da história da instituição:

"A data de fundação da Santa Casa nunca foi descoberta: a referência mais antiga é o testamento de dona Isabel Fernandes. Em 1607 surge a designação "Casa de Misericórdia desta Vila de São Paulo", encontrada noutro testamento, o de Belchior Carneiro, que também lhe deixou um mil réis. Em 21 de dezembro de 1714, segundo os arquivos da Irmandade, o provedor Isidoro Tinoco de Sá "propôs que se desse começo ao hospital" e que a 24 de abril de 1715 o mesmo hospital, destinado aos doentes pobres, fosse instalado.

Talvez tenha sido este o primeiro hospital da cidade de São Paulo, pois as atividades da Irmandade consistiam, até então, em dar auxílio e medicamentos aos doentes, em suas próprias casas, cuidar de órfãos, mandar celebrar missas pelos irmãos mortos e arrebatar das mãos do carrasco, "com a bandeira da misericórdia", os condenados à morte.

No século XVIII a igreja e o hospital estavam situados na atual rua Álvares Penteado; no início do século XIX, com o dinheiro proveniente da venda de uma fazenda em Mogi Mirim, doada por Diogo de Toledo Lara e Ordoñes, foram instalados o Hospital da Misericórdia e a Casa dos Expostos, na Chácara dos Ingleses, no largo da Glória.

Em 1.º de outubro de 1878, na chácara denominada Bexiga, doada por Antonio José Leite Braga e Companhia, foi lançada a pedra fundamental do novo "Hospital de Caridade de São Paulo", com a presença do imperador D. Pedro II. Sua assinatura e a de dona Tereza Christina Maria encontram-se no livro de atas.

Mas em 21 de março de 1881 a pedra fundamental foi transferida para um terreno com área de 50.000 metros quadrados, doado em partes iguais pelo barão de Piracicaba e dr. Antônio Pinto do Rego Freitas, no bairro do Arouche. Em 1885 a Santa Casa de Misericórdia aí se instalou definitivamente, local onde hoje se encontra.

Os arquivos não contam a história do seu crescimento, até atingir a lotação de 1.300 leitos; sabe-se que o pavilhão condessa Penteado foi inaugurado em 3 de fevereiro de 1921; o Fernandinho Simonsen, em 19 de julho de 1931; e o conde de Lara, construído no período de 1933 a 1936. Foi nesse hospital que se instalaram, no início deste século, sob a direção do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, as cadeiras de Clínicas e de Especializações da Faculdade de Medicina que seria mais tarde a escola médica da Universidade de São Paulo."

O Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho — "O complexo que a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo pretende implantar junto à av. Marginal Esquerda do rio Tietê, no término da av. Pacaembu, abrange, de forma integrada, aspectos de saúde, educação e lazer. Compreendendo, numa mesma área, um hospital geral adequado às necessidades de uma Escola de Medicina, uma escola para formação de técnicos de grau médio ligados à saúde e um conjunto de equipamentos comunitários, o projeto adquire

conotações mais amplas, na medida em que busca atingir objetivos bem diversificados:

a. atendimento de saúde à população dos bairros próximos, hoje com mais de um milhão de habitantes, carentes de quaisquer tipos de equipamentos; a expectativa de grande movimentação, principalmente nos setores de ambulatório e pronto-socorro, está claramente delineada;

b. a oferta de 600 vagas para estudantes na nova escola de Medicina é parte de um esforço de âmbito nacional para melhorar a relação médicos/habitantes, ainda muito baixa em nosso país;

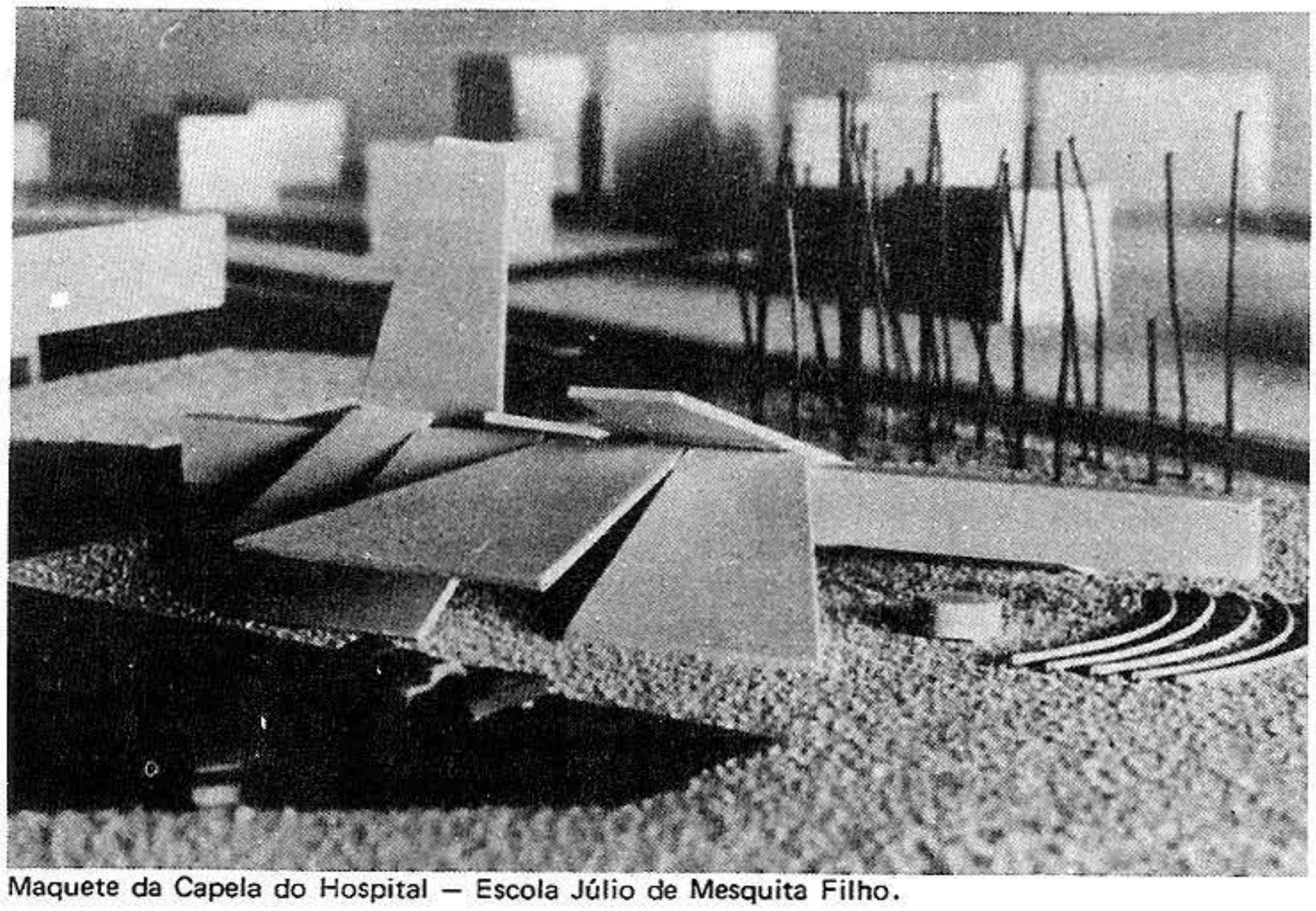
c. a introdução nesse complexo de uma escola para formação de técnicos de grau médio, além de fechar o ciclo integrado, busca responder a um dos mais sérios problemas que o país enfrenta no setor médico-hospitalar, o da notória carência de profissionais especializados nos vários campos afins de Medicina, carência que vem comprometendo o desempenho dos profissionais de nível superior;

d. finalmente, a abertura, dentro da área global, de espaços públicos, dotados de equipamentos comunitários, compreendendo inclusive instalações esportivas, além de quebrar o caráter sombrio que tradicionalmente envolve os projetos do setor de saúde, oferece à população dos bairros próximos uma oportunidade de lazer há muito banida dessas áreas.

Dessa forma, a proposta global é decorrência da constatação de que o complexo médico-hospitalar-educacional projetado, atrairá diariamente uma população flutuante da ordem de 15 mil pessoas entre pacientes, médicos, estudantes, população de serviço, acompanhantes e visitantes, o que exigiria forçosamente divisas largas, amplos espaços ajardinados entre as edificações, equipamentos sociais, enfim, um projeto de reurbanização da área cujos reflexos transcendem a própria escala do bairro.''

O coração do projeto — ''O Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho é nitidamente o coração do projeto. Ao mesmo tempo em que se procurou atender à diversidade de movimentos previstos, evitando conflitos entre funções típicas de um hospital e atividades características de uma escola, sem quebrar o espírito geral de integração dessas funções, foram pesquisadas soluções para os processos de atendimento médico-hospitalar adaptados às características próprias de nosso país.

Esse esforço está coerente com o pensamento do professor Marcelino



Maquete da Capela do Hospital — Escola Júlio de Mesquita Filho.

Candau, que como diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, OMS, enfatizou em documento público a necessidade de os países em desenvolvimento criarem os seus próprios modelos de edifícios de saúde. Os modelos desses edifícios nos países mais ricos, dizia o prof. Candau, não têm encontrado as condições adequadas de adaptação nos países menos desenvolvidos, representando este fato, além de vultosos investimentos desperdiçados, uma irreparável perda de tempo na política de desenvolvimento das teses de saúde.''

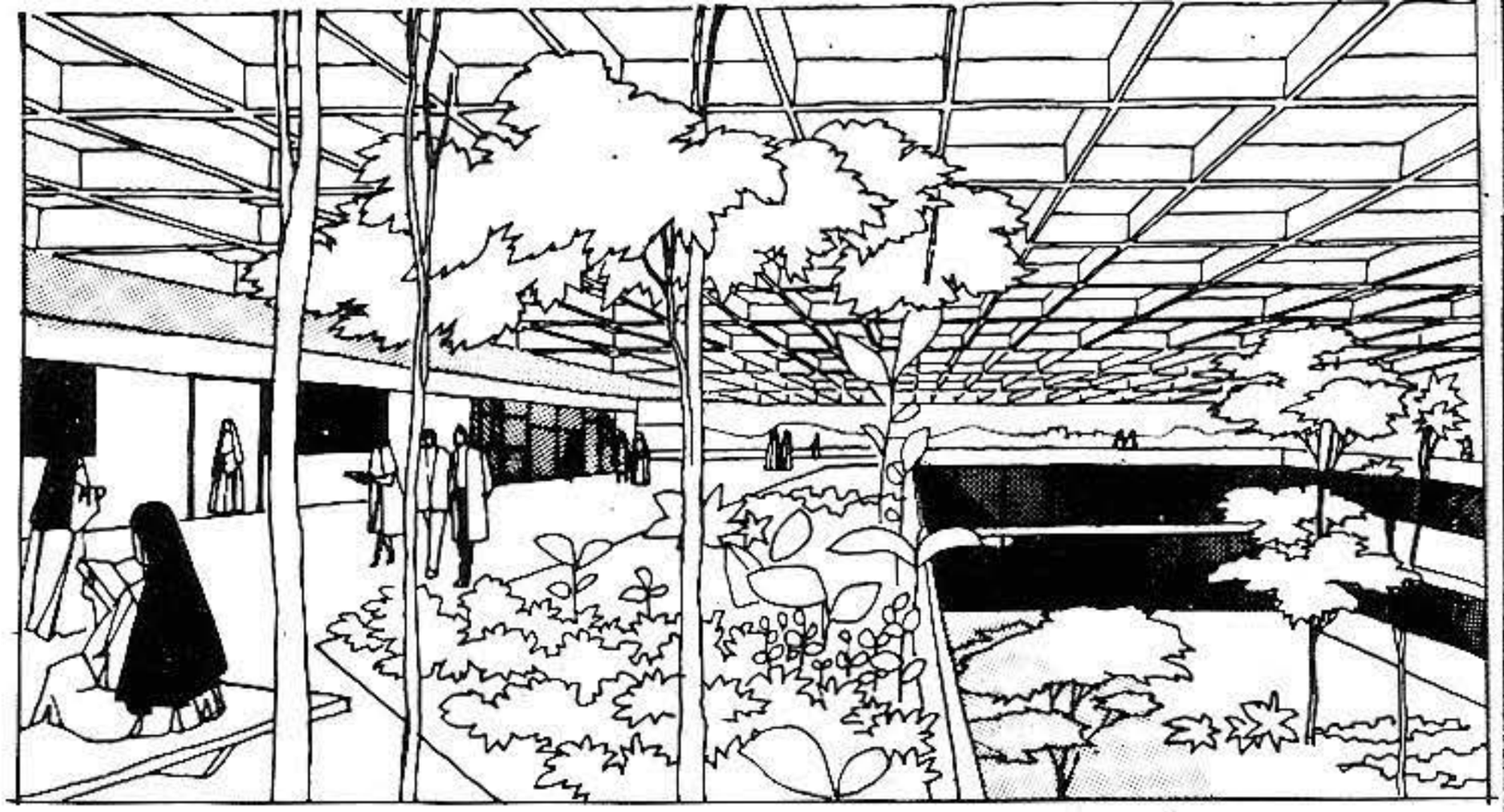
Cursos de grau médio — ''O Hospital-Escola da Santa Casa de São Paulo, pelas suas características técnicas e funcionais, afirmadas pelo seu partido arquitetônico, poderá oferecer condições e facilidades para incorporar, no conjunto de suas instalações, o treinamento prático dos futuros profissionais de grau médio, ao lado dos quadros que, ao mesmo tempo, receberão a instrução em nível superior. Esta conjugação de atividades se fará sem quaisquer prejuízos aos aspectos de funcionalidade do conjunto, permanecendo garantidas as condições ambientais adequadas para aqueles que ali receberão atendimento médico.

Os cursos de grau médio que deverão receber centenas de estudantes e que poderão promover a reciclagem de conhecimentos de outros tantos, exigem, como equipamentos para sua instalação, além das salas de aula, anfiteatros, bibliotecas e laboratórios especializados, um obrigatório campo de experimentação prática, que só pode ser alcançado através de uma escola especializada; esta teria que ser, obrigatoriamente, um hospital-escola, já que pelo seu alto custo são raros, entre nós, os hospitais bem equipados que se destinam à formação de nível superior.

Separado do hospital-escola, que representa a obra principal do conjunto, a escola de grau médio será basicamente instalada em uma edificação à parte, mas integrada a um complexo que poderíamos chamar de ''Parque da Saúde'', envolvido por grandes áreas ajardinadas e destinadas ao lazer público; mas um lazer orientado de forma adequada, visando uma aproximação da população usuária com as teses da preservação e do tratamento da saúde.''

A sede da escola — ''No edifício separado será instalada a sede propriamente dita da escola de grau médio, que deverá contar com todo o conjunto de equipamentos necessários à introdução e ao desenvolvimento teórico dos conhecimentos necessários à formação profissional de grau médio. Estes equipamentos deverão constar, essencialmente, de conjuntos de salas de aula, anfiteatros e de laboratórios básicos, mas o grupo de estudantes ali reunidos passará gradativamente, à medida dos conhecimentos adquiridos, a participar do convívio com a experiência prática, ao lado daqueles que dentro do hospital-escola receberão sua formação de nível superior.''

Planejamento coerente — ''Além do exercício prático, os alunos de grau médio poderão receber complementações de ensino teórico, nos laboratórios especializados, assim como freqüentar a biblioteca e utilizar o grande auditório, equipado para atender a fins didáticos ou culturais.



Desta forma, a formação dos novos quadros técnicos de grau médio, que isoladamente se torna quase impraticável, ganha condições naturais para sua implantação e desenvolvimento quando integrada ao hospital-escola.

Nestas condições, podem-se também prever sensíveis reduções de custo nos processos de formação dos novos quadros técnicos, ao mesmo tempo em que as instalações e equipamentos especializados do hospital-escola passam a ganhar excepcionais condições de rentabilidade quanto à sua utilização.

Adotando esta política, a Santa Casa de São Paulo pretende oferecer uma contribuição objetiva à solução dos problemas da saúde pública, partindo de uma tese de planejamento coerente com a realidade que enfrentamos.

Em termos globais, a proposta transcende ainda importantes aspectos da formação de quadros profissionais e do tratamento de saúde, que no caso atenderá a uma população de cerca de um milhão e meio de habitantes de São Paulo, para se inserir num quadro mais amplo, ligado ao próprio processo de valorização da vida urbana. Na medida em que a proposta, além de atender às finalidades imediatas do projeto, oferece à cidade um novo espaço verde, aberto à convivência e ao lazer público, ela contribui decisivamente para reforçar toda uma filosofia de humanização das teses da educação, saúde e lazer."

Os colaboradores — A partir da colaboração do brigadeiro Faria Lima, os ex-prefeitos Paulo Maluf, Figueiredo Ferraz e Miguel Colasuonno e agora o Prefeito Olavo Setúbal, entenderam e entendem,da mesma forma que os ex-Governadores Abreu Sodré e Laudo Natel e agora o Governador Paulo Egídio Martins, que que há necessidade de mobilização de esforços do poder público para que as obras desse complexo sejam iniciadas e concluídas o mais breve possível.

O sr. Christiano Altenfelder Silva, tem como companheiros na Comissão de Obras, os Srs. Paulo Meirelles Reis, Luiz José de Carvalho e Mello e Mattos, Pedro França Pinto e Mário da Cunha Rangel; na Assessoria Técnica da Comissão de Obras, o arquiteto Luiz Augusto da Silva Telles; consultores hospitalares, o sr. Odair Pedroso e a sra. Lourdes Freitas de Carvalho; consultores para a Escola de Medicina, os srs. J. Renato Woiski, Orlando Aidar, Nestor de Oliveira, Adauto Barbosa Lima, Adauto Martinez, Álvaro Dino de Almeida, Emílio Athiê, Enzo Azzi, José da Silva Guedes, José Donato de Próspero e José Salustiano Filho.

O projeto é dos arquitetos Fábio M. Penteado, Teru Tamaki, Tito Lívio Frascino, Eduardo de Almeida e Giselda Visconti. Na condição de viceprovedor da Santa Casa e Presidente da Comissão de Obras da Nova Santa Casa, o sr. Paulo Meirelles Reis divide seu tempo entre as duas atividades.

Audiência — No dia 14 de outubro último, o Presidente Ernesto Geisel concedeu audiência a um grupo ilustre de colaboradores da Santa Casa: srs. Christiano Altenfelder Silva, Paulo Meirelles Reis, Carlos Pacheco Fernandes, Joaquim Fernandes Moreira, Agenor de Camargo, Lucas Nogueira Garcez, Roberto de Abreu Sodré, Carlos Alberto Carvalho Pinto, Tasso de Morais, Herbert Levy, dom Ernesto de Paula, coronel Cerqueira César, Francisco Machado de Campos e Fábio M. Penteado. Ao Presidente da República foi exposto o plano da nova Santa Casa, que atende aos objetivos de reduzir os índices de pobreza absoluta, por meio da educação e da assistência médica. Dez dias depois, em São Paulo, em seu gabinete, o Ministro João Paulo dos Reis Veloso recebeu a visita daqueles colaboradores da Santa Casa. Deslocava-se, assim, também para a esfera federal o projeto de criação do Hospital-Escola Júlio de Mesquita Filho.

"ESTE É UM PAÍS POBRE..."

"Este é um país pobre, carente de coisas; porem, é um país em plena expansão e desenvolvimento. E quem tem o encargo de administrador, defronta-se com graves problemas. Um deles é o de compatibilizar os recursos disponíveis com as necessidades do país. Problemas de toda a ordem, tais como o ensino, a agricultura, a pecuária, o balanço de pagamento, a miséria, as geadas, as enchentes e as secas, alem dos problemas políticos que existem e às vezes, prevalecem, fazem com que o governante, ao tentar estabelecer prioridades e dosar os meios a serem empregados, tenha insônia, quando se governa com com noção de responsabilidade e não se quer usar o poder para distribuir benesses."

Reproduzindo essa manifestação do Presidente da República, feita de improviso, durante sua última visita a São Paulo e publicada pela imprensa, o Vereador Naylor de Oliveira, lider da ARENA, afirmou:

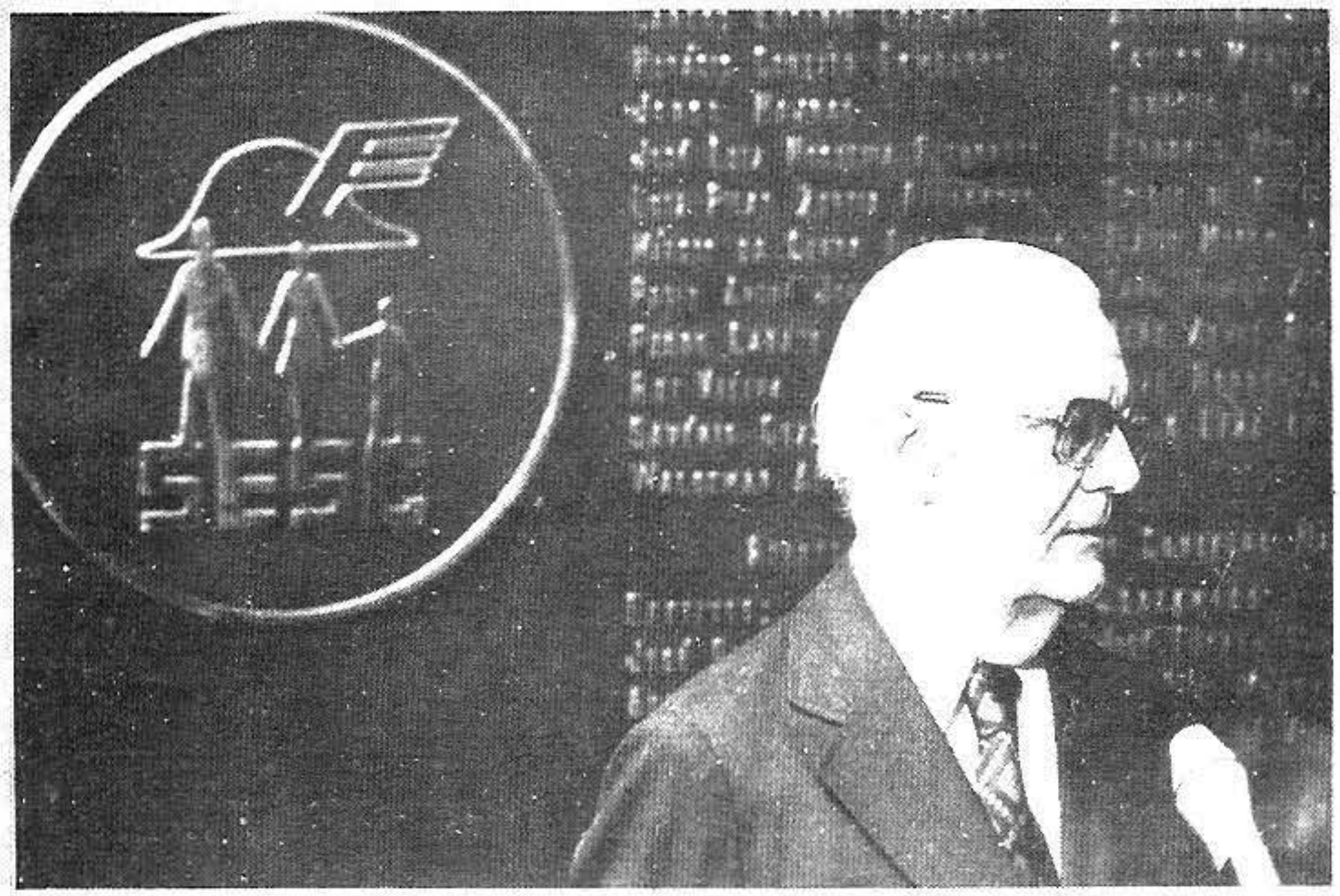
"Agora, ela tambem figura nos anais da Câmara. Governar este país, com tantos problemas externos e internos, é aceitar o sacrifício cotidiano, é entrar na História."

APOIO AOS CONTRATOS DE RISCO

Vereadores da ARENA e do MDB divergiram na discussão e votação da moção do Vereador Celso Matsuda (ARENA), de apoio aos contratos de risco na prospecção do petróleo.

"A Câmara Municipal de São Paulo, diz o documento, manifesta irrestrito apoio ao eminente Presidente da República, General Ernesto Geisel, pela corajosa e patriótica decisão de adotar, no campo de prospecção de petróleo no solo nacional, os denominados contratos de risco.

"Esta posição da Edilidade Paulistana, lídima representante da obreira população de São Paulo, envolve uma demonstração de integral solidariedade ao Chefe da Nação e contrapõe-se à manifestação de alguns setoresque, por motivos meramente políticos, talvez, levantam restrições à corajosa atitude. Raramente, no longo da História deste país, um Chefe de Estado terá sido tão profundamente sincero e duramente franco, como o Presidente Geisel, quando de seu último pronunciamento à Nação. Todos os brasileiros ouviram as palavras do Primeiro Magistrado que, sem eufemismos, traçou o difícil quedro atual da economia nacional, a inevitavelmente



O Presidente Geisel.

exarcebar-se no futuro, caso não se busque a auto-suficiência, no que tange ao petróleo."

Ao encaminhar à Mesa essa proposta, que foi aprovada, o Vereador arenista contou com o apoio dos Vereadores Alfredo Martins, Antonio Sampaio, Aurelino Soares de Andrade, Brasil Vita, Luiz Peixoto, Artur Alves Pinto, Naylor de Oliveira, Nestor Ribeiro, Oswaldo Teixeira Duarte, Osvaldo Giannotti, Oliveira Laet, Sampaio Dória, Vicente de Almeida, da ARENA e José Bustamante, do MDB.

Cópia dessa manifestação da Câmara foi enviada ao Presidente da Reública e às duas casas do Congresso Nacional.

DURA-MATER BRASILEIRA NOS EUA

A válvula cardiaca de dura-mater, desenvolvida pelo setor de pesquisas do Instituto do Coração, da Universidade de São Paulo, vem sendo bem recebida nos Estados Unidos e em países europeus, afirmou há pouco, em conferência, no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, o prof. Euríclides de Jesus Zerbini.

Ela é utilizada na montagem de corações artificiais experimentais pelos norte-americanos e apresenta numerosas vantagens sobre o modelo anterior, que em 30 por cento dos casos, causava complicações aos pacientes, após algum tempo.

Nos EUA, a válvula, criada com tecnologia que agora estamos cedendo a outros povos, já foi aplicada em 800 pacientes. A tecnologia exportada, esclareceu Zerbini, fez-se necessária porque não dispomos de quantidade que satisfaça a demanda externa: sua construção é artesanal e, portanto, trabalhosa e demorada.



Vereador Naylor de Oliveira.

As pesquisas que o Instituto do Coração vem desenvolvendo abrangem mais nove projetos, que, como o da válvula de dura-mater, estão confiadas ao Centro Experimental de Pesquisas do IC, com o apoio do BNDE. Este concedeu ao IC, colaboração financeira, não reembolsável, no valor de 4,5 bilhões de cruzeiros.

As estatísticas mostram — disse o professor Zerbini — que de 1,2 milhão de mortes, no Brasil, 317 mil, em números redondos, resultam de doenças cárdio-vasculares.

BRASILEIRO DA GEMA AVIÃO DE TREINO

É brasileiro, de corpo inteiro, por dentro e por fora, do nariz à cauda, o primeiro avião de treinamento que foi idealizado e projetado e está em fase final de montagem, no Instituto de Pesquisa Aérea Industrial, da Escola de Engenharia de São Carlos. O talento, a técnica e a versatilidade de professores, especialistas e alunos do IPAI vêm resolvendo os complicados problemas de uma pequena aeronave que vai chamar-se IPAI-26.

O protótipo do avião, segundo informa o prof. Romeu Corsini, diretor da EESC, teve o decidido apoio do Governo e da indústria nacional, muitas vêzes solicitado; esse apoio vem fortalecendo a idéia de criação de uma mentalidade aeronáutica naquela escola. A mobilização do potencial humano e material da EESC desperta interesse na formação de pessoal especializado, além de suscitar maior relacionamento (necessário) entre a Universidade, o governo e o parque industrial brasileiro.

"TEMOS QUE SER REALISTAS"

O Vereador Osvaldo Giannotti (ARENA) assim se manifestou: "Vejo essas posições, desejo que os contratos de risco lhes ofereçam a possibilidade de participação e que se mobi lize capital nacional para a prospecção do petróleo. Todavia, vejo o interesse de capitais externos, que me parecem de fundamental importância, nesta etapa de desenvolvimento de nosso país. Precisamos de muitos recursos, necessitamos de técnicos, de tecnologia. Leio nos jornais que os contratos de risco que o Brasil vai oferecer despertam interesse no exterior. Sei que capitais italianos poderão vir para o Brasil, a fim de participar da prospecção do petróleo. Pois que venham, com outros investimentos que sejam somados aos nossos, ao nosso esforço e talento. O Brasil é um país pobre, disse recentemente, o Presidente Geisel, conforme assinalou nesta Casa, o Vereador Naylor de Oliveira. Do esforço e compreensão de todos os brasileiros depende a nossa prosperidade. Temos que ser realistas, objetivos, pragmáticos."

FUNDO NACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

Já estavam abertas, e agora ganham amplitude as perspectivas que conduzirão à aplicação de substanciais recursos do Governo Federal nas áreas metropolitanas. O presidente Geisel sancionou no dia 26 de outubro p. passado o projeto que enviara ao Congresso Nacional e que se converteu na lei n.º 6.256, com a seguinte redação:

"Art. 1 — Fica criado o Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano — FNDU, com a finalidade de prover apoio financeiro a:

I — Implantação e melhoria da infra-estrutura urbana, principalmente no que

respeita ao sistema viário, transportes, saneamento ambiental, limpeza e segurança pública.

II — Instalação e melhoria dos equipamentos sociais urbanos, destinados ao desenvolvimento das atividades comunitárias nos campos da educação, cultura e desportos, saude e nutrição, trabalho, previdência e assistência social, recreação e lazer;

III — Outras programas e projetos prioritários para a execução da política nacional de desenvolvimento urbano.

Art. 2 — Os recursos do FNDU provirão:

I — Dos orçamentos da União;

II — De operações de crédito e outras fontes, internas e externas.

Art. 3 — O apoio financeiro do FNDU deverá efetivar-se preferencialmente mediante a destinação de recursos não-reembolsáveis a investimentos e outras aplicações, inclusive como contrapartida da União a programa e projetos de desenvolvimento urbano de responsabilidade dos Estados, Distrito Federal e municípios.

Parágrafo unico — O FNDU poderá dispor de subcontas, destinadas ao atendimento de programas prioritários de desenvolvimento urbano, inclusive o Fundo de Desenvolvimento de Transportes Urbanos — FDTU, permitidas as transferências de recursos entre as contas.

Art. 4 — A aplicação dos recursos do FNDU será programada com observancia do disposto no artigo 15, e seus parágrafos, do decreto-lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, com a redação dada pelo artigo 5, da lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, assim como no artigo 72, inciso I, deste ultimo diploma legal.

Art. 5 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.''

O ESPORTISTA DO ANO

Pesquisa da United Press Internacional junto aos editores de esportes na Europa, acrescentou à carreira de João Carlos, a gloria de ser considerado o esportista do ano. *Ganha maior significação a escolha, quando se sabe que os europeus valorizam o esporte amador. Em São Paulo, ele continua recebendo homenagens.*

— Desde que cheguei do México, disse o atleta, é um tal de dar autógrafo, que não acaba mais.

Quando lhe perguntaram como recebia o apelido que alguns cronistas esportivos lhe quiseram dar, ''João do Pulo'', ele respondeu:

— Acho que é uma manifestação de carinho e fico feliz. Dei o maior pulo de minha vida...''



João, a medalha e a taça.

João é simples, descontraido. Não se sente um herói, quer viver como uma criatura comum, quer voltar aos treinos, para honrar a conquista em novas competições.

Rindo, os dentes alvos que parecem anúncio de dentifrício, João explode:

— É o Brasil, é o Brasil!

Em Brasília — *O Presidente Geisel recebeu, em Brasília, no dia 17 de novembro do ano passado, os atletas que conquistaram medalhas de ouro nos VII Jogos Panamericanos.*

Destacando a evolução do esporte amador, no Brasil, a partir das Olimpíadas de 1964, ele lembrou que os últimos resultados servem de estímulo.

''Estendo minhas homenagens — disse — àqueles que participaram e não ganharam medalhas porque eles também são merecedores.''

Informado de que João Carlos de Oliveira é cabo em São Paulo e pretende ingressar na Escola de Educação Física do Exército, o Presidente Geisel aconselhou-o a continuar treinando, sem abandonar os estudos.

Homenagem da Câmara — *A Câmara aprovou, convertendo em decreto legislativo, projeto do Vereador Brasil Vita que manda confeccionar medalha de ouro, de honra ao mérito, a ser outorgada a João Carlos de Oliveira. Em cerimônia que será oportunamente marcada, o recordista mundial de salto triplo, receberá a homenagem.*

A aprovação da propositura, contou com o apoio de expressiva maioria de Vereadores, precedida do parecer favorável das Comissões de Cultura, Bem Estar Social e Turismo e de Finanças e Orçamento, firmado pelos Vereadores José Storópoli, José Bustamante, Osvaldo Giannotti, Nestor Ribeiro, Mario Hato e Urbano Reis, este último no exercício da Vereança no lugar do Vereador Alfredo Martins, licenciado.



Pedro Kassab

OS BONS ALUNOS LAMENTAM A DESPEDIDA DO MESTRE

Os bons discípulos vão continuar durante muitos anos a lamentar a despedida do prof. Antonio Ferreira Cesarino Júnior, chefe do Departamento de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo da cátedra que ele conquistou por concurso. E, se na assistência que lotou o enorme salão em que a homenagem foi prestada, havia maus alunos, estes, por certo, deploraram as oportunidades perdidas, num trabalho pioneiro que o velho mestre vem desenvolvendo. O prof. Cesarino vai aposentar-se compulsoriamente no dia 16 de março próximo, quando completará 70 anos.

De pé, os aplausos — *Ao lado de sua esposa, da. Flora e de sua filha, Maria de Lourdes, o mestre lavou em lágrimas o coração, num ato simples, comovente, quando recebeu um pergaminho e ouviu a saudação de um aluno, Francisco Ary Castelo e de uma colaboradora, a professora Nair Lemos Gonçalves. Naqueles instantes, de pé, todos batiam palmas para aplaudir o jurista de valor reconhecido internacionalmente.*

Vai continuar — *O prof. Cesarino Júnior, ao agradecer a homenagem, conseguiu tranquilizar os homenageantes: ele não vai partir para o ''ócio com dignidade'', reservado aos que se cansam. Acaba de aceitar convite para participar da Comissão de Juristas da Organização Internacional do Trabalho, que lhe foi feito por telegrama, lido por um ex-aluno que presidiu a mesa, Nelson Câmara.*

Professor por vocação — *Autor de 27 livros e 178 trabalhos, muitos dos quais são citados em pareceres aqui e em ou-*

tros países, o prof. Cesarino Junior é também economista, médico e bacharel. Chegou a exercer a medicina, mas por pouco tempo. Duas vezes catedrático, é professor honorário de Universidades estrangeiras, presidente da Academia Paulista de Direito e presidente honorário da Sociedade Internacional de Direito do Trabalho e Segurança Social. Descende de uma família pobre e seus pais puderam realizar-se quando, à custa de enormes sacrifícios, viram o filho alcançar o respeito até de adversários poderosos. Foi em Campinas, onde nasceu, que ele começou a carreira, por vocação. Um professor austéro e rígido, que exigia dos alunos preparação para a vida e nunca o "decoreba" meramente livresco.

UM BRASILEIRO NA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA MUNDIAL

O primeiro brasileiro que ocupará, em breve, a Presidência da Associação Médica Mundial é o dr. Pedro Kassab, que, no dia 8 de novembro, em Goiânia, na séde da Associação Médica de Goiás, assumiu, uma vez mais, a Presidência da Associação Médica Brasileira. Estudante ainda e no começo de sua carreira, ele fez jornalismo na Folha da Manhã, hoje Folha de São Paulo, dirigindo uma coluna científica, em que divulgava o que de interesse ocorria na medicina. Não chegou a desvincular-se do jornalismo, exercendo-o, na condição de editor responsável, as publicações da entidade da qual é presidente. Divide, hoje, seu tempo, entre a família e o grande esforço que dá no encaminhamento dos problemas da classe e nas tarefas que lhe confia o Governo, entre elas, pela segunda vez, no Conselho Nacional de Saúde do Brasil, na condição de pessoa de notório saber.

Distinções — *Desde 1969, com o apoio de seus colegas, ele preside a Associação Médica Brasileira. Mas encontra tempo para participar do grupos e comissões, para estudos de problemas de saúde e correlatos. Nascido em São Paulo, formou-se, em 1953, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Reside em São Paulo e trabalha na condição de dermatologista no serviço público. Educador, dirige o Liceu Pasteur, onde seus sete filhos estudaram ou ainda estudam. Tanto na área da organização médico-administrativa como na educacional, tem proferido conferências, paletras e aulas. É membro benemérito, honorário ou congênere, de numerosas entidades médicas brasileiras. De nosso Governo, recebeu a Ordem Nacional do Mérito Médico e do Governo da França, Palmas Acadêmicas e Ordem Nacional do Mérito.*



Uma medalha de ouro a Madalena

Madalena Tagliaferro acrescentou às condecorações que tem recebido em sua carreira de musicista, a medalha de ouro que recebeu das mãos do Presidente da Câmara Municipal, Vereador Sampaio Dória.

Vereadores, escritores, jornalistas, artistas, enfim, um grande público participou da homenagem, no salão nobre da Edilidade.

Honra ao mérito — Não teve esse encontro de alto nível solenidade de longa duração.

O Vereador Sampaio Dória, autor da iniciativa, salientou que "a homenagem tinha o propósito de enaltecer em Madalena Tagliaferro o trabalho incansável, o esforço continuado e obstinado de uma brasileira que, projetando-se no cenário artístico internacional, projetava consigo, o Brasil, sua cultura e sua arte".

"Ainda com a preocupação de destacar e sobrepor esta homenagem a outras que esta Casa costuma tributar a seus mais ilustres cidadãos, acrescentou, a Mesa da Edilidade Paulistana decidiu mandar confeccionar Medalha Especial de Honra ao Mérito, que, ao realçar-lhe as virtudes pessoais e artísticas, destina-se, também, a projetar seu admirável exemplo às novas gerações de brasileiros."

A medalha e o agradecimento — Cunhada em ouro, com sete milímetros de diâmetro e três de espessura, a medalha constitui a mais rara distinção aos que merecem respeito pelo caminho luminoso que escolheram. Simples, como a inscrição que ela encerra, — no anverso, o brasão de São Paulo e, no reverso, a inscrição: "Honra ao Mérito". Homenagem da Câmara Municipal de São Paulo — foi o discurso de agradecimento de Madalena Tagliaferro.

Menina prodigiosa — Aos seis anos, Madalena começou a estudar piano com seu pai, em São Paulo. Mal atingiu os nove anos, era considerada uma menina prodigiosa, colhendo, em recitais, aplausos de uma platéia seleta, no Brasil, na Argentina, no Uruguai.

Quatro anos depois, mudou-se para a capital francêsa, com a família, porque o pai precisava tratar da saúde. Então, realizou um sonho que não surpreendeu os críticos: conquistou o primeiro prêmio de piano no Conservatório de Paris, onde aprimoraria o talento, trabalhado por uma técnica que exigia dedicação própria dos gênios. O "esforço continuado e obstinado" ao qual fez referência o Vereador Sampaio Dória, tinha outro objetivo, igualmente elevado: ensinar e estimular vocações.

Concertista e mestra — Continua Madalena a carreira pontilhada de recitais em grandes centros da Europa, onde um público, requintado e exigente, a aplaude. Incansável, recebe o convite para lecionar no Conservatório Nacional de Música de Paris. Rege a cadeira de Interpretação Pianística. Começa uma vida nova: o que ela sentiu quando era menina, procura transmitir a jovens alunos talentosos. Resume assim, sua filosofia de ensino:

"O pianista toca, o público ouve e fica maravilhado — como ele toca bem! Aí, eu sento ao piano e mostro como deve ser. O público passa a ter pontos de comparação, o pianista também, todos ganham uma visão nova."

"Meu método — expõe — é sim-

ples: a maioria dos pianistas toca com contração, eu ensino a descontração ("o esportista rijo faz menos do que aquele que se mantem em relax.")

"As bases de meu curso — esclarece — estão em técnica muito pessoal e interpretação junto ao público, para os pianistas jovens"

Um curso consagrado — No Brasil e na França, os cursos de Madalena despertam interesse muito grande. Ela vem ao Brasil, pelo menos uma vez por ano, para verificar o progresso dos alunos, que suas assistentes, dirigidas pela professora Nellie Braga (pianista de muitos prêmios) não aceitam se não tiverem técnica, sensibilidade e amor ao estudo, qualidades que vão sendo aprimoradas. Por isso é que nos concursos, no Brasil e no exterior, os alunos de Madalena obtêm resultados consagradores, firmando-se como concertistas.

O gênio — Vigorosa, vibrante, toda feita de música, Madalena ensina que "aprender a estrutura musical não significa interpretar a alma do autor, é preciso dar vida às notas. Quando alguém tem sensibilidade para interpretar o que o autor pôs na música e expressar a idéia de compositor, esse alguém se chama *gênio*.

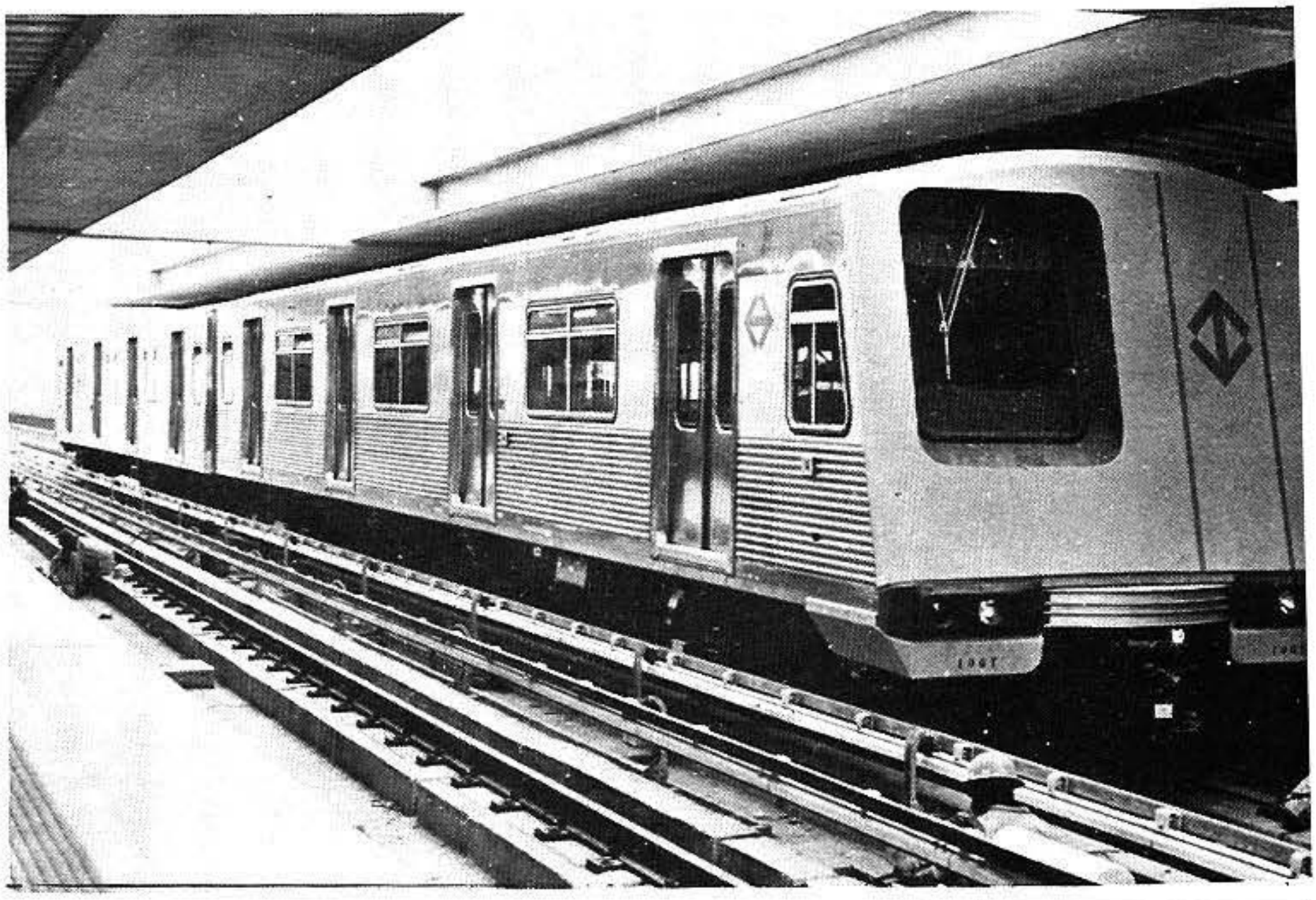
Música para o povo — Essa filosofia da mestra tem objetivos nobres: "é preciso levar a música ao povo". Há anos, no Parque Araujo Viana, em Porto Alegre, 30 mil pessoas (5 mil em pé) ouviram seu concerto. Não se ouvia o zumbir de uma mosca. Depois, no Maracanãzinho, no Rio, quando o piano silenciou, a multidão desceu as arquibancadas para carregá-la nos braços. Um curso de interpretação pianística que ela iniciou em São Paulo, com pouco mais de 100 alunos, causou tanta admiração e interesse, que foi transferido para o Teatro Municipal, pouco depois, com a frequência de 2.700 alunos, na platéia, nas frisas, de pé e até na torrinha.

Na França — Na França, a primeira vez que foi convidada por De Gaulle a uma recepção, ele assim a apresentou (como os jornalistas parisienses disseram) — ao rei da Suécia: — Majestade, madame Tafliaferro é uma grande artista."

Agraciada com a comenda da Legião de Honra e a Grande Cruz da Ordem Nacional de Mérito, ela recebe dos francêses a gratidão pelo que fez em favor da cultura.

E é vibrante que o público a aplaude, quando o presidente Giscard D'Estaing lhe entrega a medalha e o diploma de reconhecimento.

Muito talento e dinheiro nas obras do metrô



O "TATUZAO"

Logo que viu o equipamento "shield", semi-mecanizado, que iniciou, há cerca de quatro anos, a perfuração de túneis no centro da cidade, partindo de um poço escavado na av. Prestes Maia, em direção à Estação Metroviária da Luz, a população batizou-o: "Tatuzão". Era uma denominação que se aplicava à máquina usada pela primeira vez em nossa cidade,. Se alguém quiser conhecer outros termos que foram criados no contexto de uma linguagem ligada ao metrô, não terá muitas dificuldades. Basta ouvir técnicos e operários que trabalham desde 14 de dezembro de 1968 nas obras que já nos deram a linha norte-sul.

Os novos caminhos — Agora, o "Tatuzão" tem novo itinerário a cumprir: parte da linha leste-oeste, que vai ligar Itaquera à Lapa, com 26,7 quilometros de extensão e 21 estações, incluindo a da Sé, a maior de todo o sistema metroviário. Em dezembro o "Tatuzão" partiu na direção da praça da República e dentro de um mês, outro equipamento igual vai cavar na da praça da Sé. Ambos partem do vale do Anhangabaú, junto à ladeira da Memória, de um poço onde foram montados.

Tecnologia brasileira — A nova linguagem que técnicos e operários estão falando nas obras, nos escritórios de planejamento, nas ruas, quando os trabalhadores **afloram** à superfície, quando terminam a jornada de trabalho e parecem formigas, vistos lá de cima, está toda ela intimamente ligada a tecnologia brasileira que se aplica ao maior empreendimento urbano, nos últimos anos. Quando o Prefeito Faria Lima decidiu criar o metropolitano,

O primeiro plano para o metrô foi divulgado em 1927, mas sua execução teve que ser adiada: faltava dinheiro. Com 800 mil habitantes, São Paulo oferecia condições topográficas para o novo sistema de transporte coletivo, pois o custo das desapropriações e das obras não seria tão alto. A passagem de bonde custava, naquele tempo, duzentos réis e como a receita era muito pequena, cogitou-se de dobrá-la. Os jornais publicaram as notícias que davam conta de que a cidade, a exemplo de Buenos Aires, teria o novo sistema. Mas os protestos contra o aumento da passagem foram crescendo, que não se falou mais no assunto. O projeto foi simplesmente arquivado.

Quatro linhas — *Se a população aceitasse pagar 400 réis, falava-se, a Light, que tinha a concessão do serviço de bondes, assumiria o compromisso da execução do projeto, desde que lhe fosse assegurada a exploração do metrô. Ele teria quatro linhas: a central abrangeria o centro da cidade, num semi-círculo, começando no Parque D. Pedro II, seguiria, em subterrâneo até o Vale do Anhangabaú e daí continuaria, em su-*



perfície, até a praça Ramos de Azevedo, atravessaria a rua Conselheiro Crispiniano, atingiria o viaduto Santa Ifigênia, voltando a ser subterrânea no largo São Bento, até atingir o Mercado Municipal.

A linha leste começaria na rua do Carmo e atingiria o Belenzinho, passando em elevado sobre o Parque D. Pedro II. A linha sul passaria em subterrâneo pela rua Xavier de Toledo, pela faixa central da projetada avenida 9 de Julho e atravessaria o espigão da avenida Paulista, em tunel. A norte faria a ligação do centro da cidade com a antiga estação da Cantareira, na rua João Teodoro.

As quatro linhas fariam a integração metrô-bonde.

Um metrô superado — *Supondo-se que fosse possível a construção desse sistema, ele teria sido superado em pouco tempo. São Paulo começou a crescer e a ter a pujança industrial que os bondes* camarões *da Light exaltavam em letreiros: "São Paulo é o maior centro industrial da América Latina". Não era, mas os letreiros diziam. Pensou-se em outra linha, em 1929, que iria do Mercado Central, na rua da Cantareira, à bucólica zona norte. Veiu a Revolução de 30 e se os planos estavam nas gavetas, nelas continuaram. Hoje, são apenas lembranças.*

A Vila Mariana terminava pouco além da antiga estação de bondes. O Jabaquara era imensa área verde, mas assim não era considerado naquele tempo. A partir do Belenzinho, um descampado conduzia à Penha. São Paulo era tão pequena e tão provinciana que pouca gente se arriscava à noite a visitar famílias que residissem nos bairros distanciados do centro e que não eram chamados periféricos. E a Mooca? Tinha indústrias que não poluiam ou a poluição não era sentida, não constituia problema. São Paulo estava preparando-se para a extraordinária escalada industrial que lhe daria o "status" tecnológico. Não tinha indústria automobilística e os carros importados causavam admiração e inveja. Não podia parar, mas andava de vagar. Sessenta quilometros horários, dos bondes, era uma velocidade que os sacudia, que parecia assustar quem neles viajava. nas horas mortas das noites paulistanas.

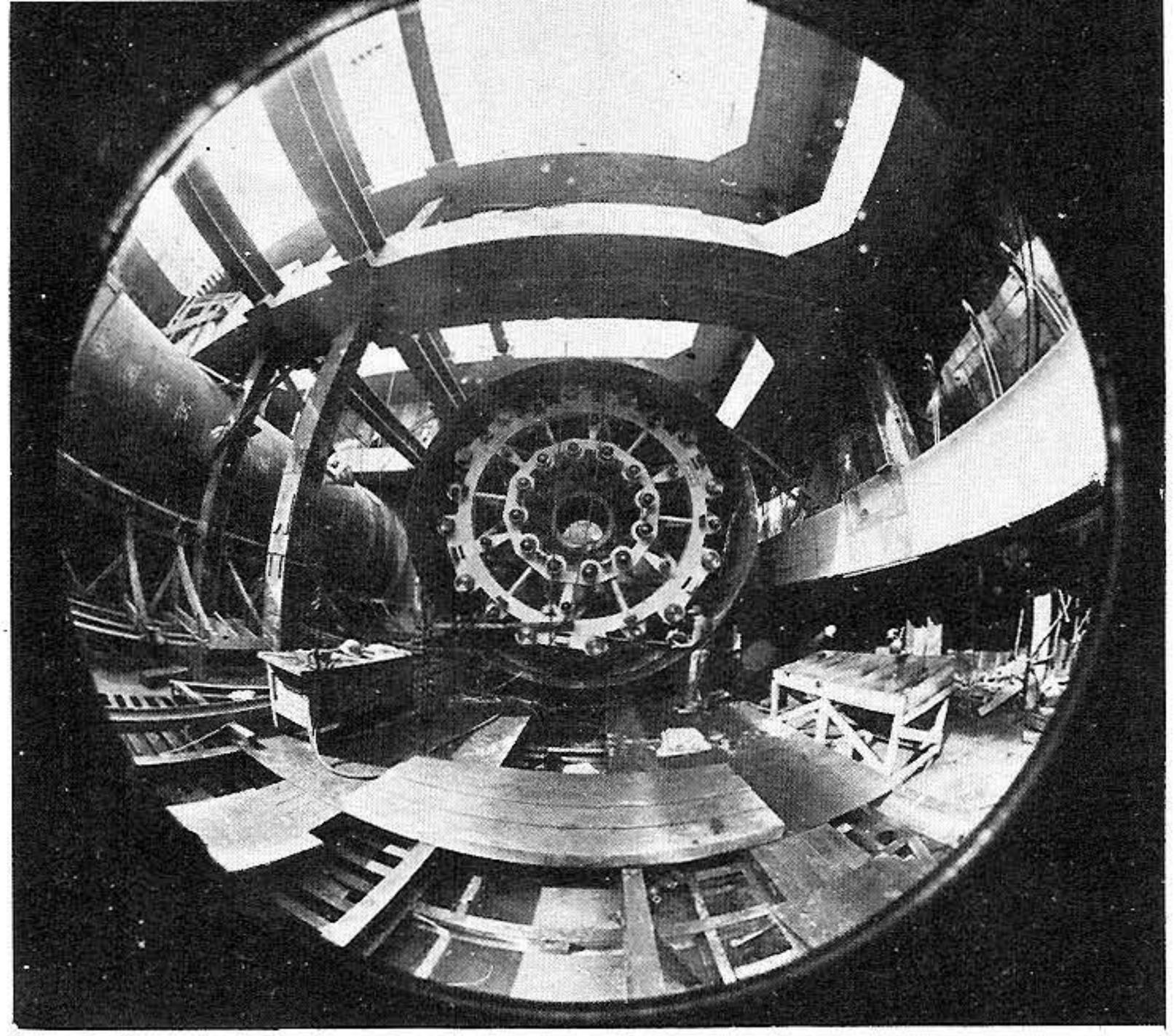
teve que contratar especialistas no exterior, para transmitir sua experiência aos nossos técnicos. Teve também que importar equipamentos. Sete anos passados, é com muita alegria que se pode dizer que os últimos técnicos alemães, que nos ajudaram bastante, estão voltando ao seu país. Dispomos de uma tecnologia que, dentro em breve, poderemos exportar, oferecendo colaboração a países que necessitarem de nossa experiência, a cidades que desejarem transporte igual ao nosso. A imprensa diária vem contando, há anos, como se desenvolveu essa técnologia, que abrange também a participação valiosa de nossa indústria.

A participação da Câmara — Na temática urbana do metrô, a Câmara Municipal tem tido papel relevante, o que também, de uma certa maneira, conforta os Vereadores do que tem sido um desgaste no trabalho de atendimento às reivindicações dos bairros onde atuam. Em 24 de abril de 1968, a Companhia do Metropolitano é fundada com um capital de 10 milhões de cruzeiros e um ano depois, em 2 de abril de 1969, esse capital é elevado para 200 milhões. Quatro meses antes, em 14 de dezembro de 1968, as obras da linha pioneira, norte-sul, a de número 1, são iniciadas na esquina da av. Jabaquara com a rua Pereira Estefano. O barulho das máquinas, poeira, dificuldades de trânsito e transporte surgem logo. Nesse trecho, o povo acompanha as obras que são executadas a céu aberto. Em 1971, o capital da companhia é novamente aumentado: Cr$ 441.764.690,00, um mês depois, iniciam-se as obras do trecho 4-sul, na rua Vergueiro. As obras causam certas pertubações, mas não provocam protestos: a cidade conscientiza-se da grandeza do empreendimento. Em 9 de março de 1972, o capital sobe para Cr$ 860.123.290,00; um mês depois, ocorre o término da obra bruta das estações Jabaquara, São Judas e praça da Árvore. E, no dia 15 de abril de 1972, é liberada a via reurbanizada sobre a estação da praça da Árvore, um alívio para o comércio, a população do bairro e a direção do metrô,

pois as ruas passam a ser usadas novamente, sem os desvios de tráfego foram necessários às obras. Em 25 de março de 1973, o capital da companhia sobe mais uma vez: Cr$ 1.406.467.750,00. Em 13 de fevereiro de 1974, o capital chega a esta cifra: Cr$ 2.112.467.750,00. Dois dias após, o "Tatuzão" número 1 termina a perfuração do segundo tunel, entre o poço da av. Tiradentes e a Estação Metroviária da Luz. Dai a oito dias, o "Tatuzão" número 2, parte do largo de São Bento em direção à futura estação da Sé. Em todas as ocasiões em que é convocada para dar o apoio indispensável aos aumentos de capital, a Câmara cumpre seu papel e examina com o rigor exigido, a participação sempre crescente do Governo Municipal, de que ela faz parte. Assim acontece também, quando os Vereadores aprovam o novo aumento de capital para Cr$ 2.892.802.800,00. Novamente, a Edilidade é solicitada a permitir que recursos substanciais do erário municipal sejam aplicados: em 15 de agosto de 1975, o capital da companhia é elevado para Cr$ 4.743.802.800,00. São recursos internos e externos dos quais lança mão o Executivo, com o apoio da Casa de Leis da cidade, para que as obras cumpram o cronograma.

Data histórica — Na história bem recente do metrô, guarda-se data de maior significação: no dia 1.º de março de 1975, o Presidente Geisel faz uma viagem de metrô, entre as estações Jabaquara e Liberdade e no Anhangabaú dá início às obras da linha 2-leste-oeste (Itaquera-Lapa).

Outras datas — No dia 7 de abril, a Companhia do Metrô e a Casa da Moeda assinam contrato para o desenvolvimento da técnica de impressão e fabricação dos bilhetes magnéticos. No dia 13 de junho, chega a São Paulo a primeira remessa de 2 milhões e meio bilhetes magnéticos, importados da França (futuramente, esses bilhetes serão produzidos na Casa da Moeda). Em 16 de junho, é iniciada a venda ao público dos bilhetes magnéticos; no dia 23, os primeiros bloqueios eletrônicos entram em operação nas estações Vergueiro, Paraíso e Santa Cruz e no dia 30, em todas as doze estações abertas ao público; em 14 de julho, é iniciada a integração metrô-ônibus, com 3 linhas e em 25 do mesmo mês, mais três linhas; em 27 de julho, as viagens gratuitas do Programa de Treinamento da População são encerradas: desde seu início, em 9 de março de 1974, foram transportadas 604.332 pessoas nessa promoção; o treinamento da população continua a ser



O "Tatuzão".

feito em outras áreas, notadamente na maqueta da praça da Sé; em 22 de maio, as composições do metrô começam a fazer o circuito completo Jabaquara-Santana transportando passageiros somente até a estação Liberdade. Da Liberdade a Santana, os trens correm vazios, mas como se estivessem numa operação normal; em 19 de setembro, o metrô entrega ao Prefeito o relatório final sobre as condições de operação da linha 1-norte-sul. Com base nesse relatório, o Prefeito marca a data de 26 de setembro de 1975 para o início da operação remunerada em toda a linha, de Santana ao Jabaquara. Antes de 1.º de março deste ano, outras datas são lembradas. Elas recordam acontecimentos que custaram a dedicação de milhares de pessoas e que abrangem um período — o mais fértil — de toda a história do transporte coletivo em nosso país. A Câmara também guarda as datas em que foi solicitada a oferecer participação decisiva para que a população pudesse fazer as viagens diárias do domicílio ao trabalho ou de recreação. Guarda nos anais, também, a posição nas comissões técnicas e no Plenário sobre os sucessivos aumentos de capital.

A linha leste-oeste — A linha 2 leste-oeste do metrô beneficia 123 bairros e vilas existentes em sua área de influência, cuja população atual é de aproximadamente 2 milhões e 300 mil habitantes. A obra foi iniciada pelo Presidente Geisel em primeiro de março de 1975, no vale do Anhangabaú, junto à ladeira da Memória.

Para efeito construtivo, a linha 2 foi dividida em dois ramos, cujo ponto central e a Estação Sé:

Ramo leste — Vai da Estação Sé à Estação Itaquera e tem 17,8 quilômetros de extensão, com 12 estações (9 em superfície, 2 elevadas e 1 subterrânea). A maior parte desse trecho será em superfície (13,1 quilômetros), paralelamente aos trilhos da Rede Ferroviária Federal (Central do Brasil). Haverá um trecho em elevado de 2,6 quilômetros e 2,1 quilômetros em subterrâneo. O setor elevado situa-se, em sua maior parte (2,1 quilômetros), entre a rua 25 de Março e a rua Dr. Almeida Lima, logo após a Estação Ferroviária Roosevelt. Os 500 metros restantes referem-se à passagem sobre o córrego do Tatuapé. O trecho subterrâneo será construído pelo sistema trincheira nos seguintes locais: entre a Estação Sé e a rua 25 de Março (300 metros) e sob o pátio Engenheiro São Paulo, da Rede Ferroviária Federal (1.800 metros). Nesse pátio, as vias ferroviárias ali existentes serão sustentadas por um processo especial e mantidas em funcionamento normal durante a execução da obra.

Ramo oeste — Vai da Estação Sé à Lapa e tem 8,9 quilômetros, com 8 estações, todas subterrâneas. A maior parte dos túneis, entre a praça da República e a Lapa, será construída pelo sistema trincheira. Esse procedimento de construção, no entanto, não deverá causar maiores transtornos ao trânsito da região, já que, cerca de 40% de sua extensão, as valas serão cobertas,



No túnel, uma composição do metrô.

mantendo a circulação viária normal na superfície.

Pátios e terminais — A linha 2 terá dois pátios de estacionamento com oficinas, em ambas as extremidades. Em Itaquera, o pátio será construído em área de propriedade municipal e terá 280 mil metros quadrados. A Estação Itaquera será o ponto de transbordo entre os serviços urbano e suburbano.

Para a perfeita integração do metrô com os serviços ferroviários, haverá várias estações de transferência ao longo da linha: Estação Lapa, Estação Brás, Estação Tatuapé e Estação Artur Alvim. Na Estação Sé, haverá a ligação com a linha-1 norte-sul.

Desapropriações — Até agora 985 móveis foram declarados de utilidade pública para desapropriação, a maioria na região do Brás (944). As desapropriações previstas para esse bairro — as maiores já feitas de uma só vez no país — incluem também áreas para a futura renovação urbana no local. Foram desapropriados ainda 19 imóveis em torno da Estação Sé, incluíndo o Edifício Mendes Caldeira, de 27 andares; 12 na ladeira da Memória e 10 no quarteirão formado pela avenida Nove de Julho e ruas João Adolfo e Quirino de Andrade.

Estação Sé — Uma das mais importantes de todo o complexo metroviário, é ponto de entroncamento de duas linhas (a 1 norte-sul e a 2 leste-oeste). A estação terá quatro níveis e, devido às suas dimensões, consumirá 130 mil metros cúbicos de concreto. O piso da estação já está pronto, permitindo a passagem normal dos trens da Linha 1 Norte-Sul. Encontra-se igualmente concluída a laje C, correspondente ao nível de passagem da Linha 2 leste-oeste. Está em execução a laje B e parte da laje A.

Projeto básico — Estão definidos os projetos básicos de traçado do ramo leste e do trecho central. Em elaboração, o projeto do ramo oeste. Encontram-se em execução o projeto básico das estações do ramo leste e o levantamento topográfico do ramo oeste.

Poço do "Tatuzão"— Para a escavação do poço, o Metrô realizou um trabalho de rebaixamento do lençol freático, que exigiu várias perfurações no solo, de até 30 metros de profundidade. Efetuou-se ainda uma rigorosa inspeção subterrânea à canalização do córrego do Anhangabaú, que atravessa o vale de norte a sul. Entretanto por uma boca de lobo, técnicos do Metrô, desceram até o canal, percorrendo e examinando a tubulação subterrânea. A inspeção destinou-se a achar soluções que permitam a passagem ao "shield" sob o córrego, canalizado há mais de 40 anos. Os técnicos fotografaram toda a obra e constataram que ela foi executada em sèccões diferentes, ora em concreto, ora em alvenaria. O canal deverá ser reforçado pelo Metrô para aumentar a segurança dos trabalhos. A escavação do poço encontra-se em fase final, devendo ser iniciada, em seguida, a concretagem do piso e das paredes.

O Governo age — Os recursos do capital investido pesam substancialmente na execução das obras, operação e manutenção do metrô. O investimento não tem retorno, seu destino é nobre: comunitário. Toda a população necessita e merece melhor transporte. Agora, a linha leste-oeste conta com a colaboração do Governo do Estado e vai ter o apoio do Governo Federal. O presidente Ernesto Geisel e o Governador Paulo Egídio Martins entendem que os problemas urbanos transcendem os limites de São Paulo, que é polo de desenvolvimento. Não ficou no papel, apenas, a criação das áreas metropolitanas. O Presidente da República encaminhou ao Congresso o Projeto que cria a Empresa Brasileira de Transporte Urbano, primeiro passo para atuar, nessa área, nas grandes cidades.

Subsídios — Em outros países, o metrô recebe subsídios do Governo. Nos Estados Unidos, o de Nova York, que transporta diariamente cinco milhões de passageiros, é beneficiado dessa forma, para evitar deficits que ocorreriam. Nosso metrô transporta hoje, 200 mil pessoas; a médio prazo, um milhão, que será dobrado, triplicado. A área metropolitana cresce tanto que as estimativas dos técnicos são superadas.

Cinco linhas — A Companhia do Metrô acaba de elaborar um estudo preliminar configurando uma nova rede básica de linhas, em substituição a feita em 1968 pelo consórcio germano-brasileiro HMD — Hochtief-Montreal-Deconsult. Segundo o plano, ainda em fase de discussão interna, as 5 linhas básicas são: a norte-sul (em operação), a leste-oeste (em construção), a sudeste-sudoeste, a Santo Amaro-Vila Formosa e a Vila Prudente-Freguesia do Ó.

O que é a EBTU — Cabe à Empresa Brasileira de Transportes Urbanos que acaba de ser criadā, o papel de entidade promotora e coordenadora da implantação da política nacional de transportes urbanos. Nessa posição, que o Presidente Geisel lhe atribuiu, a EBTU não só elaborará, mas analisará a implementação dos planos diretores de transportes metropolitanos e municipais urbanos. Atuará em conjunto com os Governos Estaduais e Municipais, tendo em vista a segurança, conforto e rapidez dos usuários, no crescente plano de transporte coletivo. Sua participação, como assinalamos, será decisiva nesse campo. Ao assumir esse papel, a EBTU mostra a preocupação do Governo Federal em manter uma orientação uniforme nesse campo.

NA VELHA PRAÇA O ARRANHA-CÉU IMPLODE E SOME

O tempo precisamente previsto para que o "Mendes Caldeira", na praça da Sé, sumisse do mapa e abrisse passagem para as obras do metrô, aumentou a ansiedade da multidão que se concentrava, desde as primeiras horas da madrugada, nas imediações. Primeiro, a fumaça denunciou a implosão das bananas de dinamite. Depois, igual a um castelo de cartas de baralho, o colosso começou a ruir, como se socos fulminantes o atingissem de todos os lados. Desmanchou-se e transformou-se em escombros, para alegria geral. A multidão que lhe guardava a lembrança recente, viu o entulho amontoar-se na base do edifício. E, aliviada, comentou o que presenciara, para depois contar aos que não participaram do acontecimento.

Seguro, sorridente, o chefe da equipe que derrubou, como num passe de mágica, o edifício, o dinamitador John Darby Loiseaux, deu entrevistas aos jornalistas que estavam cobrindo a reportagem há meses. Era o desfecho. Considerando o pioneiro em demolições controladas nos EUA, "John, o demolidor" já pôs a nocaute 300 prédios e agora se prepara para instalar-se no Brasil, definitivamente, daqui partindo para as empresas que lhe forem confiadas.

No "Mendes Caldeira", em 16 de novembro p. p. 840 quilos de explosivos, em 779 cargas separadas, foram suficientes. Uma técnica sempre aprimorada, dá muita segurança à família Loiseaux, que agora vai viver em São Paulo ou no Rio.. A "Controlled Demolition" traz dos EUA, uma tecnologia que apressa as demolições



A implosão, o arranha-céu vai sumir do mapa.

NO PRINCIPIO, SÃO PAULO NÃO PODIA TER LETRADOS

Quando iniciou trabalhosas pesquisas para escrever "São Paulo nos Primeiros Anos", lançado em junho de 1919, Affonso d'Escragnello Taunay buscou, nas atas da Câmara, a fonte, embora esta "a muitos parecesse arida e até mesmo esteril".

No livro, ele assinala que essa contribuição "podia, não há dúvida, ser mais interessante e variada, muito mais rica de informes e pormenores sobre a vida das primeiras gerações piratininganas. Para tanto, porém, fora preciso que outro espirito animasse a seus rudes e ignaros redactores, e que seria impossível deles esperar. Ainda é providencial hajam escripto o que escreveram."

"Na primitiva e minuscula aldeola quinhentista, sem-ilhada da civilização, cellula mater da grande capital hodierna, não podia florescer uma cultura que nas actas da ediiidade se traduzisse por meio de prolixas narrativas ou complicadas dissertações, arroubada estylistica ou minuciosa reportagem de factos. Outros lhe fossem os asperos habitantes, empolgados pelas necessidades imediatas e imperiosas do primo vivere, *alheios pela força das circunstancias ao mundo exterior.*

E tal não se desse, não poderia S. Paulo ter subsistitdo. A dureza da existencia não comportava letrados nessa atalaia da civilização, alcandorada sobre o planalto, unico ponto do Brasil onde os brancos, até fins do seculo XVI, haviam deixado de ser os caranguejos arranhadores da costa, segundo a phrase expressiva do velho e suave Frei Vicente do Salvador."

O METRÔ VAI PASSAR, FICA O ENTREPOSTO

Já nao paira ameaça sobre um pedaço do nordeste na paisagem do Brás: as casas de mais de um quarteirão que abrigam hoje o maior centro do comércio varejista de carne seca do Brasil vão permanecer, não serão demolidas para o metrô passar. Os trens que correrão na zona leste respeitarão ruas que estão perto da velha estação do Norte, hoje Roosevelt. Quando essa velha estação começou a receber, há muitos anos, correntes maciças de trabalhadores nordestinos, tangidos pelas secàs, que vinham curtir aqui nostalgia e sonhar esperanças, um comerciante de visão abriu na

São Paulo agora e antigamente



Jornalistas Júlio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita.

rua Paulo Afonso, a primeira casa de comércio típico nordestino. Essa casa passou a servir uma clientela que aumentava sempre. Se não havia mãos a medir no balcão, outras casas vieram, expondo até redes de lindas varândas. O comércio da Paulo Afonso cresceu tanto que os ingredientes das feijoadas das quartas e sábados em milhares de restaurantes da cidade (das mais simples às sofisticadas) são quase todos comprados no Brás.

Mercadorias do norte e do nordeste, agora trazidas em caminhões pela Rio-Bahia, estão ali para ninguém botar defeito. O próspero comércio, que dá vida a uma pequena área do Brás, foi mantido. Não se preservou um patrimônio histórico, mas dezenas de casas, bem-perto de 944 outras, que vão ser demolidas, continuarão alimentando esta cidade enorme.

O LAR, A PÁTRIA DOS IMIGRANTES ITALIANOS

Participou a Câmara Municipal das comemorações do Centenário da Imigração Italiana, realizando sessão especial no dia 14 de novembro último. A presença do embaixador italiano, sr. Carlo Enrico Giglioli, de altas autoridades e de personalidades de instituições italo-brasileiras prestigiaram o acontecimento.

O lar, a pátria—*Em breve discurso, de improviso, o Presidente Sampaio Dória saudou o embaixador, destacando* "o talento, o trabalho, a inteligência e a dedicação dos italianos que para o Brasil vieram há um século, aqui fizeram seu lar, sua pátria, assim como os de seus descendentes".

Resaltou, também, que a contribuição italiana assumiu caráter decisivo para que pudessemos, como podemos, ostentar hoje à Nação e ao mundo, os altos índices de pujança econômica, de progresso material e de evolução cultural"

"Hoje, concluiu, é impossível falar de uma colônia italiana radicada em São Paulo. Somos todos, na verdade, um só, um mesmo povo, cultivando os mesmos sentimentos nacionais, que são comuns, compartilhando as mesmas expectativas e alimentando os mesmo sonhos e objetivos."

Aculturação perfeita—*O orador oficial, Vereador Brasil Vita (ARENA) exaltou a colaboração que o Brasil passou a receber, no Rio Grande do Sul, a partir de 1.875 e em São Paulo, nove anos depois.*

Analisou o empenho dos imigrantes em um trabalho construtivo e da maior significação nas fazendas, onde a maioria se fixou, no início. Depois, a integração na vida urbana, onde seus descendentes destacaram-se em todos os campos de atividade.

"De todas as imigrações que o Brasil recebeu, disse, a italiana é a mais perfeita e rapidamente se aculturou, sem criar quistos inassimilados."

Em outro tópico de seu discurso, o Vereador arenista apreciou a assimilação, especialmente em São Paulo.

Evolução e agradecimento — *O embaixador Carlo Enrico Giglioli, igualmente aplaudido, emocionou-se quando disse: "É para mim motivo de alegria ter ouvido de velhos emigrados, que tantas vezes encontrei no curso de minha longa permanência no Brasil, palavras de profunda gratidão por este país que generosamente lhes ofereceu uma segunda pátria e lhes facilitou integrar-se na grande família brasileira."*

Depois de falar sobre a colaboração que os italianos ofereceram, o embaixador concluiu:

"Formulo aos presentes e à cidade de São Paulo, tão querida por nós, ao generoso Brasil, no qual passei alguns dos anos mais belos de minha carreira, os votos mais férvorosos de prosperidade, de bem-estar e de felicidade."

O CABELEIREIRO FRANCÊS ERA UM ARTISTA VERSATIL

"Carlos Gorsse, cabeleireiro de Paris e discipulo dos primeiros artifices desta profissão, participa ao respeitavel publico que, tendo chegado a esta cidade, para exercer sua arte, se tem estabelecido na rua do Rosario casa n.º 29, onde pode ser procurado a toda hora, para pentear e cortar o cabelo a senhoras e senhores: fará penteados postiços de todos os feitios, marrafas sobre pentes de tartaruga, marrafas quadras, de arame, e de repartição natural, perucas, chinós e tudo quanto pertence ao seu oficio, com a maior perfeição, e ao estilo mais moderno. Faz pós de muitas qualidades, para tingir os cabelos brancos de qualquer cor que se desejar. Tem sortimento de perfumarias e bijouterias."

Este anúncio ou participação, com esta grafia, foi publicado no "O Novo Farol Paulistano", em 19 de novembro de 1.831. O prof. Richard M. Morse (Columbia University, N.Y.) recolheu-o na grafia original e fê-lo figurar em seu livro, "De Comunidade a Metrópole — Biografia de São Paulo", (pag. 70), tradução de Maria Aparecida Madeira Kerberg, publicado pela Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

IRMÃOS ATÉ NO CIVISMO

Falando na tribuna da Câmara sobre o sexto aniversário da morte do jornalista Francisco Mesquita, o Vereador emedebista Paulo Rui de Oliveira, disse:

"Há seis anos, falecia em São Paulo o jornalista Francisco Mesquita, cuja memória hoje reverencio.

Era irmão de Julio de Mesquita Filho e, com ele, dividiu a herança cívica que seu pai, o jornalista Julio Mesquita, lhes legou.

"Irmãos até no civismo". Estas palavras do brigadeiro Eduardo Gomes, discreto na apreciação de valores humanos, demonstram sua opinião sobre os dois ilustres jornalistas, que sempre lutaram, com todas as forças em memoráveis campanhas.

Júlio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita, herdeiros ambos das nobres tradições de um clã que se fez, e se faz respeitar pela conduta leal, altiva e soberana. Uma luta, afinal, compensada sempre por expressivos triunfos. No sábado, 8 de novembro último, completou-se o 6.º aniversário da morte de Francisco Mesquita e a cidade recerenciou sua memória. Enquanto Julio de Mesquita Filho ergueu muitas vezes em **O Estado de S. Paulo** *barricadas democráticas, ao seu lado, no difícil trabalho de consolidação da empresa, Francisco Mesquita iniciava uma extraordinária reforma no jornal, jamais abandonando a militancia política que lhe exigia atividade maior. Participante da Revolução de 32, lutou nas trincheiras, onde foi preso pelas forças adversárias.*

E, dois anos depois, quando o Brasil retomou a jornada democrática, elegeu-se deputado, consagrado por expressiva votação popular Os tempos mudaram e sua presença fez-se necessária à frente de dois grandes jornais, o mais novo, esse Jornal da Tarde, *vibrante."*

São Paulo agora e antigamente



A irmã Maria Luisa, o Vereador Antonio Sampaio, à esquerda, e o primeiro Suplente do MDB, Edvaldo Varjão.



Coronel Torres de Mello.

SEMINÁRIO DA VELHICE

Gerontólogos, geriatras, psiquiatras, especialistas de diversas áreas, Vereadores, dirigentes de entidades assistenciais participaram do II Seminário de Integração das Pessoas Idosas, realizado no Auditório 31 de Março da Câmara Municipal, sob o patrocínio da Associação "Luizas de Marillac" e da "Cidade dos Velhinhos".

Na abertura dos trabalhos, os Vereadores Sampaio Dória e Antonio Sampaio, a irmã Maria Luisa Nogueira, que inspirou a criação e até hoje dirige a "Cidade dos Velhinhos" e Lino Morganti, considerado o amigo de todas as horas dessa instituição, *foram homenageados.*

Os temas — *Sempre inspirados pelo desejo de dar à velhice condições mais humanas, os temas expostos e debatidos foram: "A recuperação do Idoso para o Trabalho (geriatra Prof. Tufik Mattar); "A arte de envelhecer sorrindo" (irmã Maria Luiza Nogueira); "O Idoso perante o INPS (sr. Holophernes Ortega); "Aspectos da Gerontologia Psicológica" (psiquiatra profa. Elena Isabel Gonzales Ruiz); "Processos Patológicos da Velhice e a maneira de prevení-los" (geriatra Rubens Bensaude Rugna) e "A importância da natureza e das flores na vida otimista da pessoa idosa (prof. Victor C. del Mazo Suares).*

Relatório em elaboração — *Além das conferências, foram realizados simpósios e organizados grupos de estudos que debateram perspectivas e diretrizes para a integração social dos velhos. Agora, os organizadores e participantes do seminário, cuidam de elaborar o relatório final que incluirá a súmula dos temas expostos.*

O carinho que os velhos merecem — *O Vereador Antonio Sampaio falou de suas observações nas entidades de assistência social que tem visitado, durante mais de vinte anos de sua carreira política.*

"Os velhos, internados em asilos, merecem carinho, não só das pessoas que dele cuidam nessas instituições, mas de seus parentes e amigos que devem visitá-los. Uma visita sempre faz bem, reconforta, dá idéia de que a criatura humana que atingiu a velhice não é esquecida. E tenho notado — afirmou — que nas camadas mais pobres da população é que as pessoas idosas são sempre lembradas, quando são recolhidas aos asilos. O desvelo que se deve a um velho, não é apenas um ato esporádico, mas uma atitude humana."

MEDALHA DE GRATIDÃO AO COMANDANTE DA PM

A Câmara Municipal prestou, no dia 20 de novembro do ano passado, significativa homenagem ao coronel do Exército Francisco Batista Torres de Mello, comandante geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Seleta assistência aplaudiu a outorga ao ilustre militar, da Medalha Anchieta e do Diploma de Gratidão, pelos serviços prestados à cidade, em cerimonia realizada no salão nobre da Edilidade sob a Presidência do Vereador Sampaio Dória. O Vereador Aurelino Soares de Andrade (ARENA), autor da indicação que resultou na homenagem, proferiu discurso de saudação. Destacou a conduta do coronel Torres de Mello à frente da PM, lembrando que o homenageado, cearense de nascimento, tem relevante folha de serviços.

Citando dados que demonstram a queda dos índices de criminalidade em São Paulo, principalmente a partir do início do ano passado, o coronel Torres de Mello insistiu em transferir a distinção a cada um e a todos os que servem sob seu comando.

"DIÁRIO POPULAR" ANIVERSARIA

O nonagésimo primeiro aniversário de fundação do "Diário Popular" foi lembrado na Câmara pelo Vereador Aurelino Soares de Andrade (ARENA), de cujo discurso alusivo à data, transcrevemos o seguinte trecho:

"José Maria Lisboa seu fundador, faleceu em 1918, depois de ter consolidado o jornal que é hoje dirigido por Rodrigo Soares Júnior, Rodrigo Lisboa Soares e Nello Ferrentini. Um excelente jornal, que honra as tradições de dignidade de seu fundador. Os noventa e um anos que o "Diário Popular" completou encontram pela última vez o jornal na sua sede da rua do Carmo, uma das poucas ruas da cidade que ainda conserva veneráveis prédios, o tradicional Colégio do Carmo e a Igreja do Carmo. Se o templo lembra São Paulo a cavaleiro da Varzea do Glicério, majestoso na sua mensagem de fé ao bairro do Brás, o prédio do "Diário Popular", que vai ser demolido, é uma lembrança quase nova.

Em novas instalações, dotadas de moderno equipamento, com 130 mil exemplares diários, produzimos por uma equipe de 140 jornalistas e 1.040 funcionários, distribuídos por uma frota de 200 veículos, o "Diário Popular" continuará crescendo."

É bom estar prevenido

UMA FICHA NO BOLSO

GARANTE O USO DO TELEFONE PÚBLICO

ONDE VOCÊ ESTIVER, A TELESP ESTÁ PERTO, PARA AJUDAR A COMUNICAÇÃO

Encha o coração de ternura ainda que vá de mãos vazias

OS VELHINHOS QUEREM QUE VOCÊ OS CONHEÇA

Telefone para 297-6227 e 36-3094
.e ficará mais fácil seu caminho